



BIRRE MEDICAL CLINIC

CLÍNICA DE CASCAIS

- Bloco operatório
- Anestesia Geral
- Sedação
- Medicina Dentária
- Implantologia
- Correção dos dentes
- Cirurgia plástica
- Facetas Dentárias



Boas Festas

Nº Verde: 800 200 058
R. Pedro Franco, 238 - 2750-262 Cascais
(Junto à rotunda de Birre)
Tel. 214 860 306
(Rede Fixa Nacional)
www.clinicamedicasoliviodias.pt
Email: cascais@clinicamedicasoliviodias.com



"A Política não faz sentido se não somos capazes de prestar contas"

- Fernando Ferreira Marques



Mais habitação municipal em Oeiras





SERRALHARIA
AMARAL

alumínios| pvc

24 ANOS
1999-2023

- Caixilharia de alumínio e pvc
- Todo tipo de estores interiores e exteriores
- Cortinas de vidro
- Toldos



Telefone: 219 134 628

Av. Infante Dom Henrique, 173 Belas | Fax: 210 935 162 | geral@serralhariaamaral.com

www.serralhariaamaral.com



A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS
de Quintino e Morais



ATENDIMENTO PERMANENTE

24 219 618 594 - 965 657 671

MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

SEDE

Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S.João das Lampas
SINTRA

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade

www.funerariaquintinoemoraais.pt

geral@quintinoemoraais.pt

Escola de Agualva vai ser requalificada

A Câmara Municipal de Sintra aprovou, em reunião do executivo, a adjudicação para a conceção e construção da empreitada da Escola Ferreira Dias, em Agualva, no valor de 26 milhões e 792 mil euros.

Este investimento insere-se no reordenamento da rede escolar proposto pela Carta Educativa de Sintra de 2.ª geração e que visa dotar o concelho com um parque escolar atrativo e que responda às necessidades da população em idade escolar.

O presidente da Câmara de Sintra, Basílio Horta, sublinha que "este é um grande investimento para o futuro do concelho, era um investimento que tinha de ser feito. A prioridade deste executivo em termos de educação é a de proporcionar as melhores condições de conforto e segurança aos nossos alunos e a toda a comunidade escolar".

O projeto prevê a demolição do edifício existente e construção do novo edifício, construção de instalações desportivas e requalificação do edifício central - a preservar -, aumentando a capacidade deste estabelecimento escolar para um total de 100 turmas.

No novo edifício, a construir, com um prazo de execução de 930 dias, serão instaladas: 77 salas de aulas; cinco salas de aula de tecnologias de informação e comunicação/artes visuais; núcleo de ciências com seis laboratórios, núcleo oficial com seis oficinas, auditório, biblioteca, sala de convívio, refeitório, cozinha, bar e papelaria.

No que diz respeito a espaços desportivos, a escola contará com quatro novos campos de jogo no exterior, pavilhão gimnodesportivo, ginásio, sala técnica para professores, quatro balneários para alunos, dois balneários para pro-



fessores, zona de armazéns, área comum (tipo bar) e instalações sanitárias para público.

Com este investimento a Câmara Municipal de Sintra tem como objetivo requalificar a Escola Ferreira Dias tendo como base um modelo conceptual que define a Escola como um espaço de incentivo à aprendizagem, associado às condicionantes gerais de intervenção em edifícios existentes de diferentes épocas e tipologias e, ainda, à necessidade de assegurar outras condições como a implementação de um modelo sustentável, a possibilidade de abertura de alguns setores à comunidade exterior, garantindo ain-



da a preservação do património arquitetónico e cultural dos edifícios.

O Plano de Investimentos nas Escolas de Sintra permitiu requalificar mais de 120 estabelecimentos de ensino, compreendendo mais de 30 mil alunos, num investimento superior a 52 milhões de euros.



Deseja Boas Festas a todos os amigos, colaboradores, clientes e fornecedores.

Venha saborear o jantar de Natal e da Passagem do Ano, num ambiente único da Costa do Estoril, com vista sobre o Oceano.

Praia do Guincho
Av. Nossa Senhora do Cabo 2477
2750-642 Cascais
Tel: 214 870 221 Telm: 966 478 912
Email: info@muchaxo.com



Gouveia e Melo homenageia Isaltino Moraes

O Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Moraes, foi condecorado pelo Chefe de Estado-Maior da Armada, Henrique Gouveia e Melo, com a medalha Vasco da Gama.

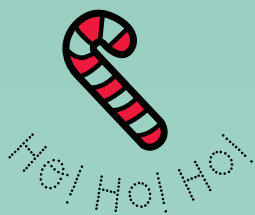
Esta homenagem, que aconteceu dia 9 de dezembro, visa reconhecer o trabalho desenvolvido pelo Município de Oeiras em cooperação com as instituições da Marinha Portuguesa com sede no território.

"Esta medalha não é um prémio pes-



soal, mas sim um reconhecimento do trabalho dos dirigentes e técnicos municipais que todos os dias se esforçam, no âmbito das suas funções, para servir o Município", refere Isaltino Moraes.





REINO DO NATAL

SINTRA

2024



JINGLE BELL!

Parque da Liberdade
1 a 31 dezembro

NATAL SOLIDÁRIO, ANIMAÇÃO,
MERCADO DE NATAL, DIVERSÕES

ENTRADA GRATUITA

+INFO
reinodonatal.sintra.pt



organização |

apoio |



Oeiras vai construir mais habitações municipais

O presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, fez o lançamento da 1ª Pedra do Programa Habitacional, em Leceia, Barcarena, e em Porto Salvo, na Terra do Moinho, no dia 18 de novembro e no dia 2 de dezembro, mais dois empreendimentos habitacionais de São Marçal e São Marçal II, e da Quinta das Acácias, localizados em Carnaxide, atos que contaram com a presença da secretária de Estado da Habitação, Patrícia Costa.

Em Leceia vão ser construídos 96 fogos, distribuídos por tipologias T1, T2 e T3. O projeto representa um investimento total de 20 milhões e 800 mil euros.

Na Terra do Moinho vão ser construídos 17 fogos, de tipologia T0 e T2, correspondendo a um investimento total de 3 milhões e 300 mil euros.

O empreendimento de São Marçal terá 40 fogos, que representam um investimento total de 8 milhões e 100 mil euros. O empreendimento de São Marçal II terá 48 fogos de tipologia T1 e T2 e um investimento total de 11 milhões e 500 mil euros.

O empreendimento da Quinta das Acácias, contará com 42 fogos de tipologia T1, T2 e T3, com um investimento total de 7 milhões e 200 mil euros. Todos estes investimentos serão comparticipados pelo PRR.

Depois do descerramento das placas evocativa destas cerimónias e da assinatura do documento que vai ficar enterrado para memória futura e do lançamento simbólico da 1ª pedra, teve lugar



um período de intervenções.

A secretária de Estado da Habitação, Patrícia Costa, expressou a "satisfação e emoção" por estar presente, enalteceu a política de habitação que o Município de Oeiras tem vindo a desenvolver, mesmo quando não estava apoiada por qualquer financiamento público, e como foi funcionária desta Câmara Municipal, aprendeu que a política pública de habitação não se esgota na casa, porque ela tem que estar inserida num bairro, que tem que estar numa cidade e portanto poder usufruir de todos os serviços de que uma cidade dispõe, sendo portanto o trabalho desenvolvido em Oeiras um "motivo de orgulho". Deu conta da resolução do Conselho de Ministros, que vai permitir a reclassificação de "terrenos rústicos em urbanos, desde que para construção a preços moderados".

O presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais começou por dizer que "é sempre uma alegria e um privilégio lançar primeiras pedras". Elogiou



Fotos: Paulo Rodrigues

o local onde vão ser construídas estas casas, em Leceia, sobretudo devido ao panorama que vão ter à sua frente.

Em São Marçal deu conta do problema da existência de um sobreiro, no terreno definido para construção e que têm que abater, mas carece de autorização, o que pode atrasar um pouco a obra, explicou que aquando da plantação do sobreiro este terreno já estava classificado para habitação.

Falou depois sobre o trabalho que tem que ser feito para se chegar esta fase dos projetos, que têm, neste Município, resultado na construção de casas para jovens, famílias em dificuldades, e agora para as famílias da classe média, satisfazendo portanto a generalidade das pessoas que precisam de casa.

Nestes eventos estiveram presentes a presidente da Assembleia Municipal, de Oeiras, membros do Executivo Camarário, presidentes das juntas de freguesias, técnicos da Câmara e elementos da empresa que vai executar as obras.



TERESA § SILVEIRA
Linda-a-velha



As lojas Teresa Silveira desejam Boas Festas a todos os clientes e amigos



São Silvestre na Amadora

A cidade da Amadora prepara-se para receber, no dia 31 de dezembro, a 49ª edição da Corrida São Silvestre Amadora, considerada a mais antiga São Silvestre de Portugal Continental. O evento, organizado pela Câmara Municipal da Amadora e com apoio técnico da HMS Sports, promete encerrar o ano de forma especial com uma celebração desportiva que inclui uma corrida de 10 km para adultos e provas adaptadas às crianças.

As inscrições já estão disponíveis e podem ser feitas exclusivamente no site oficial do evento (corridasaosilvestreamadora.pt). A prova de 10 km, destinada a participantes com 18 anos ou mais, terá início às 18h00 na Estrada dos Salgados, junto à estação de metro Amadora Este. O percurso percorre várias artérias emblemáticas da cidade, como a subida dos Comandos, e termina na Praça São Silvestre, onde todos os atletas que completarem o desafio serão agraciados com uma medalha comemorativa. Para os 25 primeiros classificados, tanto na categoria masculina quanto na feminina, estão previstos prémios monetários que variam entre 50€ e 1.500€, dependendo da classificação.

Antes da prova principal, a partir das 16h00, as ruas da Amadora serão animadas pela Corrida das Crianças, que promove a prática desportiva entre os mais novos. As distâncias variam conforme a faixa etária dos participantes: os Bambis, nascidos entre 2018 e 2019, correrão cerca de 300 metros; os

Benjamins A, nascidos entre 2015 e 2017, terão 500 metros; os Benjamins B, nascidos entre 2013 e 2014, percorrerão 700 metros; e os Infantis, nascidos entre 2011 e 2012, enfrentarão um percurso de 1.000 metros.

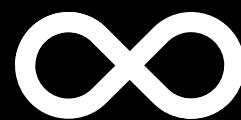
A edição de 2023 foi marcada por momentos emocionantes. Ruben Amaral, atleta local, estreou-se na corrida com uma vitória, completando os 10 km em 30 minutos e 19 segundos. No pódio masculino, acompanharam-no Duarte Gomes, vencedor em 2021, e Davide Silva, segundo classificado em 2022. No setor feminino, Ana Mafalda Ferreira conquistou o seu terceiro triunfo, com Mónica Silva e Joana Ferreira a ocuparem o segundo e terceiro lugares, respetivamente. A lendária Rosa Mota também participou, terminando em 15º lugar entre as mulheres, com o tempo de 39 minutos e 42 segundos.

Este ano, a corrida volta a integrar o Campeonato São Silvestre, promovido pela HMS Sports. Os atletas que participarem na Lidl São Silvestre de Lisboa (28 de dezembro) e na Corrida São Silvestre Amadora terão uma classificação exclusiva, baseada no somatório dos tempos das duas provas, além de um diploma especial. Os três primeiros classificados absolutos, tanto femininos quanto masculinos, receberão uma inscrição GOLD para a Lidl São Silvestre de Lisboa 2025 e uma inscrição para a Corrida São Silvestre Amadora 2025. Os vencedores de cada escalão terão igualmente direito a inscrições para ambas as provas no próximo ano.

TERESA  SILVEIRA
Amadora



As lojas Teresa Silveira desejam Boas Festas a todos os clientes e amigos



Ofetalópticas

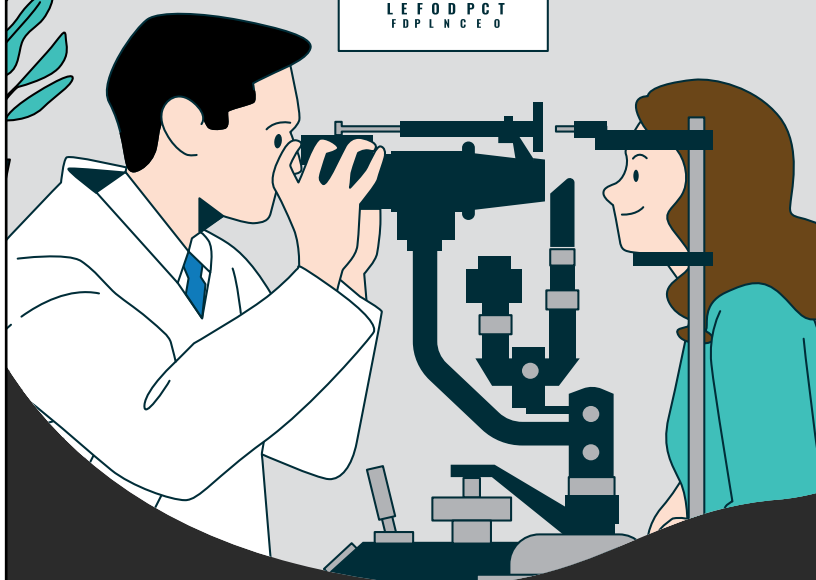
A olhar o futuro.

Como está a saúde dos seus OLHOS?

FAÇA UM CHECKUP VISUAL



Boas Festas



optivisão®

Allianz 

MULTICARE 

AdvanceCare  Saúde

VICTORIA 

SAMS

medis 

Future  healthcare

MEDICARE 

GENERALI 

ADM

oobe



OEIRAS VILA
Rua João Teixeira Simões, 3
T. +351 214 425 100

MOINHO DAS ANTAS
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 5-A
T. +351 214 427 944

OEIRAS FÓRUM
Rua Dr. José da Cunha, 33 B
T. +351 214 415 916

PAÇO DE ARCOS
Rua Costa Pinto, 95-97
T. +351 214 422 717

Universidade Sénior amplia instalações

A inauguração da obra de ampliação da Universidade Sénior “Nova Atena”, em Linda-a-Velha, reuniu várias figuras e a comunidade sénior de Oeiras num momento de celebração e reconhecimento. O evento contou com a presença do presidente da Nova Atena, Luís Santos, do presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, bem como do vice-presidente da Câmara, Francisco Gonçalves e das vereadoras Teresa Bacelar e Susana Duarte. Também marcaram presença Sócios Honorários da Nova Atena, outros sócios, membros das anteriores Direções da instituição, como Conceição Gonçalves e Vítor Carvalho, e o João Antunes, presidente da União de Freguesias de Algés, Linda-a-velha e Cruz-Quebrada-Dafundo.

Luís Santos abriu a cerimónia com palavras de gratidão e entusiasmo: “Muito obrigado a todos por terem vindo à inauguração das novas instalações cedidas à Nova Atena. Esta melhoria muito significativa das nossas condi-

ções de trabalho agrada-nos imenso.” O presidente destacou o crescimento da instituição, que hoje conta com cerca de 600 associados ativos, e o impacto positivo das novas infraestruturas: “A Nova Atena é uma segunda casa para nós. Aqui fazemos amigos, descobrimos novas aptidões e celebramos a vida com entusiasmo.”

Desde a sua fundação, em 2008, a Nova Atena assume-se como um pilar na inclusão e valorização da comunidade sénior, promovendo atividades culturais, artísticas e sociais que têm como objetivo combater o isolamento e fomentar o bem-estar. “O nosso grande objetivo é tirar os seniores de casa, promovendo o convívio e a felicidade”, sublinhou Luís Santos, reforçando o lema da instituição: “Saber e bem-estar.”

As obras de ampliação, lideradas pelo arquiteto Pedro Carrilho, aumentaram a área útil da Nova Atena em 205 m², incluindo duas salas polivalentes, uma cozinha equipada e instalações sanitárias modernas. O investimento, no valor de 559 mil euros, também incluiu a construção de um acesso em rampa no jardim exterior da Universidade, a partir da nova entrada criada junto à Rua Alexandre Herculano, de forma a garantir acessibilidade total. “Estas obras são uma aposta nas pessoas, um investimento que vai gerar um retorno contínuo ao longo do tempo”, acrescentou Luís Santos.

Isaltino Morais reafirmou o compromisso da Câmara Municipal com as

áreas sociais, educacionais e habitacionais, mencionando a elevada taxa de envelhecimento do município como uma das prioridades. “Oeiras tem a obrigação de dar resposta às necessidades dos seus seniores. As universidades seniores, como a Nova Atena, desempenham um papel fundamental na inclusão e no fortalecimento da qualidade de vida”, afirmou. O presidente sublinhou ainda a relevância de criar espaços que sirvam a população: “O importante é que os equipamentos melhorem as condições de vida de quem os utiliza.”

A cerimónia incluiu a inauguração de uma placa com a inscrição “Nova Atena, uma universidade sénior, uma família”, simbolizando o espírito de união e pertença que caracteriza a instituição. Luís Santos encerrou o evento com uma citação inspiradora de Fernando Pessoa: “Deus quer, o homem sonha, a obra nasce. Ela aqui está, a obra que será palco onde os nossos associados vão viver momentos felizes.” Esta inauguração contou também com um momento musical a cargo da Oficina da Música. Com estas novas instalações, a instituição inicia uma nova etapa, garantindo condições ainda melhores para acolher os seus associados e continuar a promover o bem-estar e a inclusão de todos.



Sintra investe nos espaços escolares

A Câmara Municipal de Sintra aprovou, em reunião de executivo, a adjudicação da empreitada de fundações e drenagem de edifícios escolares pré-fabricados, pelo valor de 350 mil euros.

A adjudicação contempla o Lote 2 – Escola Básica Mem Martins 1, Lote 4 – Escola Básica e Jardim de Infância Rinchoa, e Lote 5 – Escola Básica Serra das Minas 2. No entanto, o Lote 1 – Jardim de Infância de Casal de Cambra e Lote 3 – Escola Básica de Mem Martins (Casal da S. José), tiveram a contratação revogada.

Para o presidente da autarquia de Sintra, Basílio Horta, a educação “continua a ser uma das prioridades deste executivo. Continuaremos a investir nas nossas escolas com o objetivo de proporcionar as melhores condições a toda a comunidade escolar”.

Com prazo de execução de três meses, estas intervenções pretendem requalificar os espaços escolares e melhorar as condições de segurança e de usufruto. A intervenção será focada na criação de fundações eficientes, bem como na implementação de um sistema de drenagem adequado às funcionalidades dos edifícios.

Estas melhorias irão garantir que alunos, professores e funcionários possam usufruir de espaços mais seguros e funcionais.

Em junho, numa medida que visa garantir a continuidade das melhorias e requalificação do parque escolar existente, a autarquia de Sintra aprovou a abertura de concurso público no valor de 2 milhões de euros, para a aquisição de novos edifícios modulares nos equipamentos já referidos, com o objetivo de os ampliar, garantindo uma resposta adequada às necessidades da comunidade escolar.

A Câmara Municipal de Sintra prossegue o caminho de investimento nas escolas do concelho, melhorando as condições dos estabelecimentos de ensino, tornando estes espaços num exemplo de modernização, beneficiando toda a comunidade escolar. Até ao momento já foram requalificados mais de 120 estabelecimentos de ensino, compreendendo mais de 30 mil alunos, num investimento superior a 52 milhões de euros.



MX3
artes gráficas, lda.

deseja-lhe

Boas Festas

Parque Industrial Alto da Bela Vista | Pavilhão 50
Sulim Park 2735-192 Agualva-Cacém Tel. 21 917 10 88/89/90 | Fax. 21 917 10 04
Departamento Comercial: clientes@mx3ag.com Pré-impressão: mx3agnovo@gmail.com www.mx3ag.com

"Sempre procurei ver o que há de bom em qualquer coisa negativa"

- Eliseu Machado

Aos 91 anos, Eliseu Machado, carinhosamente chamado Tito, é uma figura que carrega consigo não apenas as memórias de quase um século de vida, mas também a essência de valores sólidos: trabalho árduo, fé profunda e uma dedicação inabalável à família e à comunidade. Nascido em Viseu em 1933, mas tendo passado grande parte da sua infância no Porto, Tito passa a sua vida a aprender com a simplicidade do que o rodeia, tendo construído uma história rica, que ainda hoje ecoa em Queluz, onde reside há mais de 60 anos.

INFÂNCIA E PRIMEIROS ANOS DE TRABALHO

Tito descreve a sua infância como "fantástica", numa época em que, apesar das dificuldades, existia um forte sentimento de comunidade e acolhimento. "Gostei da vida logo ao nascer", diz. Filho de um pastor evangélico, cresceu no seio da igreja, aprendendo desde cedo o valor da fé e da solidariedade. "A vida foi-me ensinada cedo", reflete. "O meu pai era pastor, e nós - eu e os meus 5 irmãos - lidávamos com muitos adultos. As crianças nas comunidades religiosas são muito acarinhadas, e isso deu-me uma visão especial do mundo."

Com apenas dez anos, Tito começou a trabalhar num escritório, pois ainda não podia ingressar na Escola Industrial. "Tinha feito a 4ª classe com uma tia e aos 10 anos fui trabalhar com homens adultos, num trabalho sério. A responsabilidade era grande, mas faz-

zia tudo como quem brinca", recorda. "Ainda hoje tenho saudades daquelas pessoas".

Aos 11 anos ingressou na Escola Industrial que frequentou durante 2 anos. Os seus pais haviam fundado um orfanato que sobreviveu graças à ajuda da comunidade, e cuja estrutura ainda hoje existe, sob o nome de Lar Evangélico Português, assumindo, porém, outras funções. "O orfanato acolheu mais de mil crianças ao longo dos anos. Eu cresci com essas crianças e via-as como meus irmãos", relembra Tito. "O ofício de pastor não garantia um sustento estável. Éramos muitos em casa, e o dinheiro fazia falta. Eu sabia que tinha de ajudar", explica. A situação económica familiar levou-o a voltar ao escritório onde havia trabalhado. Aos 13 anos, Tito já cuidava dos movimentos bancários e da documentação de exportação de mercadorias para África. Apesar da sua tenra idade, a sua seriedade no trabalho fez dele uma presença respeitada no escritório, onde conquistou a confiança dos superiores. "Fazia tudo com precisão, e o patrão confiava em mim", conta Tito, mostrando o orgulho pelo compromisso que sempre dedicou a cada função.

A PAIXÃO PELA FOTOGRAFIA

Aos 18 anos, Tito descobriu a sua verdadeira vocação: a fotografia. Inicialmente, começou por vender materiais fotográficos e a desenvolver fotografias para empresas e outros fotógrafos, mas rapidamente aprendeu a técnica por si mesmo e a adaptar o seu estilo. "Vendia equipamentos, filmes, papel, e comecei a fotografar. O contacto com os fotógrafos foi-me ensinando, e aquilo tornou-se uma paixão", afirma. A sua facilidade em lidar com crianças levou-o a desenvolver um sistema próprio de fotografá-las em colégios, numa época em que fotografias mais espontâneas eram incomuns. "Eu queria capturar a essência das crianças, algo que não fosse formal. Elas sentiam-se à vontade comigo", conta.

Durante décadas, Tito percorreu escolas e colégios em todo o país, levando consigo a alegria de transformar cada retrato numa experiência. Este trabalho tornou-o conhecido por várias gerações, sendo recordado com carinho por muitas das crianças, agora adultas, que tiveram a sua primeira fotografia tirada por ele. A sua abordagem inovadora de



fotografia infantil tornou-se uma marca pessoal.

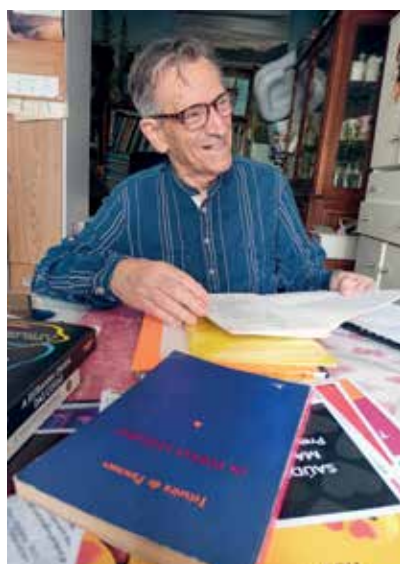
Esta ligação ao mundo da educação levou-o a ser convidado a integrar os órgãos sociais de alguns colégios. "Fiz parte da direção do CBESQ, aqui em Queluz, durante 9 anos e estou a cumprir um segundo mandato (que finda para o ano) como elemento da direção do Colégio João de Deus", conta. Dois dos seus filhos seguiram-lhe o gosto pelo mundo da fotografia e deram continuidade ao seu legado nos colégios.

MUDANÇA PARA LISBOA

Com o aumento da família - aos 30 anos já tinha cinco filhos -, Tito tomou a difícil decisão de se mudar para Lisboa em busca de melhores oportunidades. "Naquela altura, o Porto ainda

era uma aldeia. A capital tinha mais mercado, mais escolas, e era o centro do império. Era ali que eu tinha de estar para conseguir sustentar a família", comenta. Instalou-se em Queluz, numa casa que se tornaria não apenas o lar da família, mas também o seu local de trabalho. Adaptou o espaço para criar um laboratório fotográfico, onde chegava a fazer ampliações de fotografias na banheira, um exemplo da criatividade e adaptabilidade que sempre o definiram. "Fiz de tudo para que a fotografia fosse o sustento da família", diz com uma risada nostálgica ao recordar essas invenções. "E não me dedicava apenas aos colégios - embora esse fosse o meu forte - também cheguei a fotografar operários a trabalhar em fábricas.", recorda.

Tito também explorou outras áreas



Os filhos

Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Feliz Natal

E UM PRÓSPERO ANO NOVO

COMPRE OS SEUS PRESENTES NAS LOJAS DO CARTÃO FREGUÊS

MAIS DE 190 LOJAS

LOJAS ADERENTES EM CARTÃO FREGUES.UF-MASSAMAMABRAAO.PT

WWW.UF-MASSAMAMABRAAO.PT



Com a irmã Lidia Oliveira de 94 anos



Os sogros



Os pais

profissionais, incluindo a distribuição de gás. "Um amigo meu era gerente de uma empresa em Coimbra e recebeu uma oferta para ficar com um negócio de gás ligado à Shell. Na altura ele precisava de alguém que estivesse em Lisboa e convidou-me para ingressar esta aventura, cabendo-me organizar todo o sistema de prospecção de clientes e instalação de fogões. Quando fazia a instalação de um fogão realizava de imediato um contrato de gás com a Shell. Foi um desafio enorme, mas eu adorava a adrenalina de criar algo novo", relembra. A fotografia nunca deixou de fazer parte da sua vida e a certa altura, decidiu abandonar este projeto. Contudo, por volta de 1973, aquela empresa havia crescido muito e angariado inúmeros clientes dos quais

se destacava a Torralta, uma importante empresa no setor do turismo e da hotelaria, do qual a empresa do seu amigo se tornara fornecedora exclusiva. "Este crescimento obrigou-o a criar um corpo de vendas estruturado e em quem é que ele pensou? Em mim. Lá voltei à empresa como chefe de vendas", conta. A remuneração de Tito, de 7 contos e quinhentos, era substancial para a época, quando um professor ganhava em média quatro ou cinco contos. "Quando penso neste episódio da minha vida, tenho uma enorme vontade de rir. Aliás, na véspera do 25 de Abril de 1974, eles ainda chegaram a aumentar-me 5 contos". Na senda das mudanças provocadas pela revolução a empresa fechou.

COMPROMISSO COM A FÉ E A COMUNIDADE

Para Tito, a fé sempre foi uma força orientadora. Criado numa família reli-

giosa, sentiu sempre uma forte ligação à Igreja Evangélica, onde serviu como presidente de jovens a nível nacional e participou na organização de encontros e eventos juvenis. "A religião é uma questão de fé individual. A fé não se obriga. As igrejas unem as pessoas, criam solidariedade e amizade", explica Tito. Apesar das limitações, Tito continua ligado à Igreja Batista de Queluz, onde, por muitos anos, foi uma presença ativa e inspiradora para a comunidade. "Atualmente a minha mulher está acamada pelo que precisa de apoio constante. Ela dorme numa cama especial e eu durmo ao lado dela, sempre alerta a tudo o que possa acontecer", conta, com serenidade. Para ele, o cuidado é um ato de gratidão. "Eu não pago por dentro nada. Vivo do outro lado da gratidão. Sei dos dramas de saúde que muitas pessoas enfrentam, mas a minha esposa só ficou doente aos 85 anos. Olho para

trás e agradeço por não termos sofrido antes. Por isso, não pago por dentro," reflete, com uma sabedoria tranquila e uma fé inabalável.

Mesmo sem poder ir à igreja com a frequência de outrora, Tito, mantém viva a ligação espiritual. O amor pela esposa, o cuidado e a gratidão são hoje, para ele, a expressão mais profunda da fé e da dedicação que os uniram ao longo de uma vida.

O seu compromisso com a fé não é apenas espiritual, mas também uma filosofia de vida. Tito acredita que o amor ao próximo e a solidariedade são os pilares de uma vida com propósito. Para ele, a religião representa uma força que transcende as palavras e se manifesta nas ações diárias. Esse sentido

de missão está presente em cada interação, seja com a família, amigos ou desconhecidos, e é visível no modo como ele encara os desafios, incluindo a perda trágica de um filho. "A morte de um filho é uma dor profunda, mas eu tento focar-me nas boas memórias. Foi uma bênção tê-lo conhecido", reflete Tito. Para ele, a vida é uma busca contínua pelo que há de positivo, mesmo nas situações mais difíceis: "Sempre procurei ver o que há de bom em qualquer coisa



Feliz Natal!

IGREJA BAPTISTA DE QUELUZ

@igejabaptistaqueluz
@ibq.pt
@igejaBaptistadeQueluz

Rua 9 de Abril 19 A/B 2745-187 Queluz
www.igejabaptistaqueluz.com

Anibal Machado Sebastião



Telf. 219 624 797
Telm. 932 816 937



Construção Civil - Prestação de Serviços

Rua do Castelo, nº 9 Olelas • 2715 - 356 Almargem do Bispo



A família

negativa. No caso do meu filho penso o quão fantástico foi conhecer aquela pessoa. Se visitarmos um cemitério, encontramos tristeza nas pessoas que não resolveram nada, que ficaram presas na amargura. Mas para mim, é extraordinário ter conhecido alguém e manter viva essa pessoa na memória da família, como se ainda estivesse entre nós.". Esta visão moldou a forma como Tito lida com o tempo e com a doença da esposa. "Cheguei ao que chamo o gozo da paciência, uma superação. Aceitar as coisas como são, sem lamentar, resolvendo o que é preciso resolver." Essa aceitação permite-lhe continuar a viver plenamente ao lado da sua esposa, com uma paz que nasce da fé e do

amor que ambos construíram ao longo de uma vida juntos

O GOSTO PELA POESIA E FILOSOFIA DE VIDA

Na década de 1980, Tito descobriu a poesia como uma forma de expressar a sua visão do mundo. "Foi quase obsessivo; eu precisava de parar o carro para escrever assim que as ideias surgiam", conta, recordando-se das vezes em que, inspirado pela simplicidade e pela beleza da vida, capturava pensamentos em verso. No Facebook Tito publica os seus escritos na página "Psicologias e filosofias de trazer por casa", pequenos ensaios sobre a vida, a fé e a gratidão.

As metáforas, segundo Tito, são fundamentais para ajudar as pessoas a transformarem a sua vivência. "Se eu tenho uma casa psicológica, posso usar essa casa para criar metáforas da minha vida - como me sinto, como me movimento, quem recebo," explica. Essa abordagem ajuda a explorar e fortalecer a própria identidade, permitindo que se recorra a imagens que simbolizam qualidades positivas e inspiradoras. "Eu tenho uma metáfora de mim onde vou buscar poderes positivos. Para alguém que trabalha com automóveis, por exemplo, eu sugeriria pensar-se como um Lamborghini - analisar as qualidades desse carro, desde a beleza à potência, e aplicá-las a si mesmo.". A metáfora que Tito escolheu para si é a de um avião. "Todos os dias alimento essa imagem e aplico-a em mim. O avião tem estabilidade, sobe às alturas, transporta pessoas e afetos. Tem controles, motores,



equilíbrios," descreve. "Se sou um avião, tenho o direito de estar equilibrado." Para ele, a metáfora é uma forma simples de encontrar sentido e estrutura nas coisas, transformando a vida com a simplicidade e a eficácia de quem domina a arte de ver grandeza no quotidiano.

Até hoje, guarda cadernos repletos de versos e reflexões, um testemunho do seu apreço pela introspeção e pelo conhecimento. "A vida é feita de simplicidade. As pessoas não valorizam o que têm, mas cada dia é um presente", conta. Esse espírito simples e generoso reflete-se em cada interação com a comunidade de Queluz, onde se tornou uma figura familiar, cumprimentando vendedores e partilhando palavras de incentivo com quem encontra. A este propósito Tito menciona um episódio com as vendedoras que costumam estar junto à estação de comboios de Queluz: "Certo dia de manhã, fui ao pé de uma

dessas senhoras e disse-lhe que não ia comprar nada, mas que lhe desejava a maior sorte da vida. Nesse dia fiz isso com umas 20 pessoas...e senti-me tão bem!", recorda. Questionado sobre se alguma vez pensou em publicar os seus poemas, Tito ri-se e diz "Não, porque ainda tenho tempo".

Com 9 filhos, 16 netos e 7 bisnetos, Tito continua a ser o pilar da família, uma presença forte e inspiradora para todos. O percurso de Tito é, assim, um testemunho de resiliência, fé e amor pela vida. Com a serenidade e sabedoria acumuladas ao longo de quase um século, ele é uma inspiração para todos aqueles que o conhecem, deixando um legado que vai além das palavras e das fotografias, um legado que se reflete nos gestos de carinho e na simplicidade com que encara cada dia.

Texto: Raquel Luís
Fotos: Paulo Rodrigues



A todos os nossos amigos e clientes
desejamos
festas felizes!



idencea
a essência de uma ideia

oficina de design

impressão estampagem publicidade personalização

TEL 214350898 / 927148494 ☎

E-MAIL idencea@gmail.com

Ⓜ Idencea - a essência de uma ideia

Ⓜ @_idencea_

Rua José Cipriano Silveira Machado, n.9A
2745-140 Queluz

Polícia Municipal de Oeiras celebra aniversário

A Polícia Municipal (PM) de Oeiras assinalou, no dia 25 de novembro, os seus 23 anos de existência, com uma cerimónia junto às suas instalações no Alto dos Barronhos, em Carnaxide. Nesta cerimónia foi feita a imposição de distintivos nas categorias de Agente Graduado Principal, Agente Graduado e Agente Municipal de 1.ª Classe, na sequência da finalização dos respetivos cursos no corrente ano, seguindo-se um período de intervenções.

O presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, no uso da palavra, expressou a satisfação de estar presente na celebração do aniversário da PM, tanto mais que nesta ocasião deve realçar o que são os propósitos do Município. Recordou que já teve oportunidade de, nestas circunstâncias, demonstrar algu-

ma insatisfação, mas que nos últimos anos tem havido uma evolução muito positiva da perceção dos cidadãos sobre a atuação da PM.

Espera todavia que isto não signifique uma diminuição da vigilância dos agentes da PM, mas que signifique simpatia, disponibilidade, e atuação sobre os problemas.

Referiu ainda que os polícias municipais têm um problema que é comum a funcionários do Estado, que tem que ver com a reivindicação de melhores condições de vida, sendo, no caso da PM, pouca a capacidade reivindicativa, dado o seu reduzido número a nível nacional, o que não significa que não tenham razão, estando, por exemplo, estranguladas as progressões na carreira. Tem pedida uma reunião com

a Ministra da Administração Interna, para lhe apresentar uma “espécie de caderno reivindicativo”, do que deve ser a carreira da PM, que permita que todos os polícias que trabalham e estudam possam progredir na carreira. Acrescentando

que deveria haver condições para que os polícias municipais pudessem ascender a cargos de chefia, ao contrário do que acontece hoje, em que, por exemplo, o diretor da PM vem sempre da PSP.

Concluiu dizendo que a Câmara Municipal tem consciência do papel da PM, cumprimentou e felicitou os polícias que foram promovidos e desejou felicidades a todos polícias e famílias. A comandante da PM, intendente, Carla Costa, começou por agradecer a presença das diversas individualidades e dirigiu-se ao presidente da Câmara, para dizer que a sua presença engrandecia aquele ato, e constituía um forte estímulo para todos os polícias, na concretização dos seus objetivos.

Dirigindo-se aos polícias municipais expressou o seu apreço e reconhecimento pelo trabalho que têm realizado,

e depois de abordar um pouco da história da formação desta polícia, disse que decidiram comemorar este aniversário de uma forma “singela mas plena de significado”, com a imposição dos distintivos a novos graduados, um ato que é “um marco importante na vida profissional destes agentes”.

Debruçou-se também sobre a atividade desta polícia ao longo deste ano, cujo desempenho foi marcada por um elevado número de eventos, de natureza cultural, desportiva e social, entre outros, e de ocorrências que exigem uma permanente disponibilidade e empenhamento de meios.

Terminou dizendo que vão vencendo os desafios que se lhes deparam, contando com o apoio de todos quantos prestam serviço no Município de Oeiras, para que a PM continue a ser reconhecida pelo rigor, profissionalismo e competência, correspondendo às expectativas e exigências dos munícipes, com o fim de tornar Oeiras um município cada vez mais seguro e com qualidade de vida.

Estiveram presentes nesta cerimónia a presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, a coordenadora do DIAP de Oeiras e Cascais, o vice-presidente da Câmara de Oeiras e vereadores, representante da PSP, presidentes das uniões e juntas de freguesia do Concelho de Oeiras, diretor do Serviço Municipal de Proteção Civil, e comandantes de Corporações de Bombeiros. Esta comemoração encerrou com o corte do bolo de aniversário e brinde com vinho, Villa Oeiras.

Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Paulo Rodrigues




**BOAS
FESTAS**
 O Executivo e os
trabalhadores da
UFOPAC, desejam a
todas e a todos os
Munícipes um Excelente
Natal e um Ano novo
2025, com muitas
alegrias e sucessos



Oeiras cede instalações à CNAF

A Confederação Nacional das Associações da Família, (CNAF), tem nova sede no Palácio Ribamar, em Algés, instalações cedidas pela Câmara Municipal de Oeiras e que foram inauguradas, no dia 5 de dezembro, pelo vice-presidente da Câmara de Oeiras, Francisco Gonçalves, em representação do presidente da Câmara.

Depois do descerramento da placa evocativa desta inauguração e da bênção das instalações, pelo Patriarca de Lisboa, Dom Rui Valério, o vice-presidente da Câmara, dirigiu-se aos presentes para dizer que com esta cedência de instalações, a Câmara Municipal, apenas reconhece o papel desta instituição em dar voz às famílias portuguesas, por perceberem que a erosão da célula familiar é a erosão de uma sociedade, e expressou o agradecimento do presidente da Câmara à presidente da Direção Nacional da CNAF, Maria Teresa da Costa Macedo, pelo trabalho que tem desenvolvido.

Disse ainda que Oeiras não salvou a CNAF, apenas reconheceu o papel que tem tido no país ao longo de décadas, e que se espera, continue a ter. Referiu que a autarquia é confrontada com os problemas em que pais se encontram em dificuldade para sustentar os filhos, que não têm dinheiro para fazer face às despesas da casa, ou que têm que dormir rua, o Poder Local é o último recurso destas pessoas, e não pode ficar indiferentes perante o sofrimento alheio, concluindo que foi isso que o presidente Isaltino Morais procurou fazer desde que tomou posse em 1986, encontrar soluções concretas para a vida das pessoas.

Maria Teresa da Costa Macedo, depois de cumprimentar as pessoas presentes, dirigiu uma palavra de agradecimento à Câmara de Oeiras, pela cedência destas instalações, "com uma gratidão que lhe vem do coração", e que nunca esquecerão o sim do presidente Câmara, em alturas importantes da vida da instituição.

Lembrou os dirigentes que estiveram à frente da instituição para agradecer

o grande trabalho que desenvolveram.

ANIVERSÁRIO

Esta inauguração aconteceu no dia em que a CNAF assinalou o seu 47º aniversário, com uma Sessão Comemorativa, que se realizou, depois da inauguração da nova sede, no Auditório Municipal do Teatro Amélia Rey Colaço, em Algés.

Esta sessão foi iniciada com a intervenção do secretário-geral da CNAF, João Pedro, que começou por cumprimentar as instituições e entidades ligadas à CNAF, e agradecer também a presença das personalidades que iam ser homenageadas, dando depois a palavra aos restantes elementos da mesa.

O presidente da Assembleia Geral, Pedro Barbas Homem, no uso da palavra, agradeceu a todos os dirigentes que ao longo destes 47 anos trabalharam em prol da instituição.

Referiu que muitos dos problemas que as sociedades ocidentais vivem, são problemas antigos que exigem respostas, e há também novos problemas, o que implica um constante pensar na intervenção que é necessário fazer, e esta instituição está preparada para receber as ideias de outras instituições, para se encontrarem respostas para velhos e novos problemas.

Maria Teresa da Costa Macedo, falou de uma guerra, que não percebe, contra os valores da nossa civilização, e que por isso temos que acordar e mobilizar. Recordou que a CNAF foi a primeira organização, após o 25 de Abril, que se formou para defender a família, por entenderem que a família é o pilar da sociedade.

Terminou dizendo que é da responsabilidade de todos acabar com esta dita-



Fotos: Paulo Rodrigues



dura anti família e conseguir consagrar os seus direitos e valores.

Seguiu-se a entrega do Prémio Personalidade CNAF 2024, ao médico, António Gentil Martins, ao Juiz Conselheiro jubilado, Álvaro Laborinho Lúcio, ao ator, Ruy de Carvalho, representado pelo seu filho, e devia ser entregue também ao atleta olímpico, Nelson Évora e à fadista, Carminho, que não puderam estar presentes.

António Gentil Martins, usou da palavra para agradecer o prémio, e para dizer que o problema das famílias não é novo, a Declaração Universal dos Direitos do Homem, já fala na necessidade de proteger a família, mas que, infelizmente, as palavras nem sempre têm o resultado que deviam ter, e entende que a família é o resultado da união de um homem e uma mulher, pelo que, quando vê dois homens a

constituírem uma família, não pode aceitar. Acrescentou que a família é a base de qualquer sociedade e se não protegemos a família não conseguimos que a nossa sociedade possa progredir. Álvaro Laborinho Lúcio, começou por dizer que ser homenageado pela CNAF, era uma honra. Sobre a família considera que ela é uma instituição de tal maneira importante e irrecusável, que muitos querem chegar a ela, apesar de o fazerem de forma diferente do que era tradicional, e isso só prestigia família, só a valoriza, mas como o amor é a base em que assenta a família, podemos aceitar essas formas de família, desde que provem que é com amor que se organizam como tal.

Focou-se também no problema dos direitos das crianças, para dizer que é muito importante que possamos chegar a um projeto que consagre, do ponto de vista jurídico, o direito das crianças a uma família.

João Carvalho em representação de seu pai, Rui de Carvalho, agradeceu esta homenagem a seu pai, que estava nessa altura em transido do Porto para Lisboa. Também sobre a família, salientou o facto de ela ser cimentada na sua família, desde a sua trisavó, como uma família com amor, concordando com o que foi dito, de que a base da família é o amor.

Esta sessão de aniversário foi encerrada pelo presidente do Conselho Científico da CNAF, Eduardo Vera-Cruz Pinto.

Mosteiro de Cascais dá lugar a residência universitária

O Mosteiro de Santa Maria do Mar, em Sassoeiros, abriu oficialmente as suas portas dia 28 de novembro, após um projeto de requalificação que devolveu vida a este edifício histórico. Transformado numa moderna residência universitária, o espaço passa a oferecer alojamento acessível a 44 estudantes, contribuindo para atender às necessidades do crescente número de universitários no concelho de Cascais.

Adquirido pela Câmara Municipal de Cascais em 2017, o mosteiro e o terreno adjacente foram renovados com atenção ao equilíbrio entre a preservação da história e a criação de novas funcionalidades. Além da residência universitária, o complexo abriga uma sede para escuteiros, um espaço verde de uso público, um ginásio ao ar livre, hortas comunitárias e uma loja-adega onde é



possível participar em provas de vinho de Carcavelos.

A cerimónia de inauguração reuniu várias figuras como o Presidente da União das Freguesias de Carcavelos e Parede, Nuno Alves, o Presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, o Vice-Presidente da autarquia, Nuno Piteira Lopes, vereadores municipais e representantes ligados à história e ao desenvolvimento da região.



"Não é preciso ir depressa para morrer numa moto"

- Humberto Gonçalves

O Tentativa de Motoclube Carcavelos (TMC) é uma associação sem fins lucrativos que procura fazer a diferença nas iniciativas solidárias que desenvolve no seio da comunidade, nomeadamente ao apoiar e colaborar em actividades de acção social. Nascido em 14 de Julho de 2018 com base numa ideia lançada por um grupo de amigos, o Motoclube teve uma primeira sede, provisória, instalada em casa de um dos membros fundadores, até conseguir realizar o sonho de ter sede própria.

Em 22 de Abril do ano passado, o TMC mudou-se para as instalações que ocupa actualmente, localizadas na Rua dos Escuteiros, junto ao Jardim das Oliveiras, na freguesia de Carcavelos, não muito longe da Igreja de São Domingos de Rana. A mudança para a nova 'casa' veio concretizar uma promessa feita pela Câmara Municipal de Cascais (CMC) e pela União das Freguesias de Carcavelos e Parede (UFCP), que assim reconheceram o trabalho desenvolvido pela associação dentro do território concelhio.

Com seis anos de existência, o TMC mantém bem vivos os seus principais objectivos, promovendo o motociclismo e a realização de actividades desportivas, culturais, recreativas e turísticas, sem esquecer a defesa e valorização do património do concelho de Cascais e a preservação do Meio Ambiente. Em foco estão também sempre a promoção da imagem do motociclista, o cumprimento das regras do Código da Estrada e a aposta num convívio saudável entre os motociclistas sócios do Motoclube e as populações.

Iniciativa lançada por um grupo de cinco amigos em Carcavelos, no seguimento de uma conversa mantida à mesa de um café, o TMC está a aproximar-se de atingir a dimensão desejada. O jornal 'O Correio da Linha' esteve à conversa com Humberto Gonçalves, sócio número 1, presidente e um dos fundadores do Motoclube, sobre as iniciativas solidárias levadas a cabo com o apoio dos associados e sobre o futuro. Oportunidade ainda para sugerir alguns conselhos com vista a uma circulação na estrada mais segura e consciente.

Jornal 'O Correio da Linha' (CL) - Quem é que pode fazer parte do TMC? O que tem de fazer para ser sócio?

Humberto Gonçalves (HG) - Por norma, a inscrição é feita online na nossa página na internet <https://tentativademotoclube.pt>. Depois, através de um sistema automatizado, é enviado um

e-mail a convidar o candidato a sócio a deslocar-se à nossa sede (Rua dos Escuteiros, 2785-583 Carcavelos) para ser entrevistado por mim ou pelo vice-presidente. Em função desta conversa, combinamos com ele vir conviver aqui um bocadinho connosco. Só mais tarde é que passa a ser sócio.

CL - Na fase de selecção, quais são as principais características avaliadas no candidato a sócio?

HG - Acima de tudo, tem de ser uma pessoa com civismo, que seja também bem-disposta e esteja disponível para colaborar em eventos que organizamos. Não impomos a obrigatoriedade de ter moto para ser sócio. Há muitas pessoas que não têm moto, inclusive algumas senhoras que muito nos apoiam, que são os nossos anjinhos da guarda aqui na sede. Temos sócios que até nem tinham carta de moto. Quando participavam nos passeios connosco, iam de carro. Acabaram todos por tirar a carta de moto e muitos já têm moto.

CL - Com quantos associados contam?

HG - Neste momento, já ultrapassámos os 300 sócios.

CL - Têm uma quota?

HG - Temos uma quota de dois euros mensais, são 24 euros por ano, e uma jóia de entrada de 20 euros, que é paga uma única vez.

CL - O que distingue o TMC dos restantes motoclubes? Qual o elemento distintivo?

HG - Eu não acho que o nosso Motoclube se distinga dos restantes. Cada Motoclube tem uma forma de ser e de estar, não se distinguem uns dos outros. Todos nutrimos o mesmo gosto pelo 'mundo das duas rodas' e, sobretudo, pelo convívio.

A única regra que eu vejo que é diferente, que nós não temos, e que 99 por cento dos motoclubes têm, é que nós não impomos a obrigatoriedade do uso do colete. Há muita gente que não se identifica com o uso do colete. Quando foram escritos os estatutos, eu fui um dos que deu a ideia de não obrigar ninguém a andar com o colete. Eu, às vezes, quero ter liberdade de estar num determinado lugar sem ser identificado. Eu não tenho de usar o colete vá aonde for.

"SOMOS O ÚNICO MOTOCLUBE QUE TEM UM HINO"

CL - Portanto, essa é a única característica distintiva do TMC?

HG - Em termos dos estatutos, sim. Também somos o único motoclube que tem um hino. Um sócio escreveu a letra, que conta a história do TMC, outro criou a composição musical e outro cantou. (ouvir aqui: <https://tentativademotoclube.pt/video/hino.mp3>)

CL - Estão muito ligados às causas solidárias...

HG - Exatamente. Neste momento, estamos a promover uma angariação de fundos para dois irmãos que sofrem de paralisia cerebral. Tem-nos dedicado muito a esta causa, porque os pais são pessoas com alguma dificuldade.



As crianças têm muitas limitações e têm de fazer muita fisioterapia. A mãe teve de abandonar o trabalho para se dedicar totalmente aos filhos. Não tem sido fácil para eles. Colaboramos muito com esta família, dentro do possível. Eles precisam mesmo desta ajuda.

CL - Que outras iniciativas estão a preparar?

HG - Neste momento, estamos a organizar também uma recolha de bens, essencialmente brinquedos, para entregarmos no Natal a uma instituição identificada pela UFCP. Todos os anos, costumamos fazer entregas de brinquedos durante um passeio de moto. O deste ano já está agendado para dia 21 de Dezembro. Durante o passeio compramos muitos doces, chupa-chupas e rebuçados para dar às crianças.

Nos últimos dois anos, juntámo-nos com o Motoclube de Cascais e com o Bairro dos Diamantes para termos mais volume. Este ano, vamos fazer o mesmo e queremos estender o passeio a todo o concelho.

CL - Na altura do Natal, também costumam entregar cabazes com bens de primeira necessidade a famílias carenciadas...

HG - É o Centro Comunitário de Carcavelos que trata desses cabazes, ficando à nossa responsabilidade fazer a distribuição pelas pessoas identificadas pela UFCP. Nós só fazemos a recolha dos cabazes e a sua distribuição com base numa lista com nomes e moradas que nos é facultada.

CL - Colaboram em muitos eventos realizados pela Autarquia?

HG - Sempre que nos é solicitado, tanto pela UFCP como pela CMC, estamos presentes. Mais recentemente, pela Câmara, estivemos a fazer o apoio ao Ironman com 18 motos. Levávamos os árbitros do evento à pendura. Das 06h00 até às 19h00, andávamos a circular entre os concorrentes, integrados no pelotão, e os árbitros faziam a avaliação das provas.

Mais recentemente, também colaborá-



mos com 18 motos no III Rally Paper das Associações de Moradores de Cascais, igualmente organizado pela Câmara, a andar com os participantes. Não era bem um rally paper, era mais um moto paper. Teve uma afluência enorme, nomeadamente pessoas de idade que nunca tinham andado de moto.

BOMBEIROS RECEBEM MOTA EQUIPADA PARA EMERGÊNCIAS MÉDICAS

CL - Recentemente, entregaram uma moto equipada para actuar em situações de emergência ao corpo de Bombeiros de Carcavelos e São Domingos de Rana (BCSDR). Que tipo de veículo é este e como está adaptado à missão a que se destina?

HG - Sim, concretizámos aquilo que já era uma ambição com dois anos. Doámos aos BCSDR, por ocasião do 113.º aniversário da corporação, uma moto KTM 790 equipada com tudo, desde sirenes, rotativo, aparelho de oxigénio e um desfibrilhador automático externo. Foi o culminar de dois anos de angariações.

Durante a época dos fogos, fizemos também uma angariação grande de água e alimentos, que correu muito bem, que entregámos num posto de comando dos bombeiros na frente de combate às chamas na região de Viseu, mais concretamente em Castro Daire.

CL - Quais as principais dificuldades que o TMC tem enfrentado para desen-





volver a sua actividade?

HG - Inicialmente, sentimos algumas dificuldades. Neste momento, já estamos um bocadinho mais confortáveis. A nova sede tem ajudado muito.

CL - Foi difícil construir esta nova sede?

HG - Os materiais utilizados são restos de obras que comprávamos em estâncias, para ser mais barato. Teve de ser aos bocadinhos. Quando a Câmara nos cedeu este espaço o edifício estava devoluto. Era para ser demolido. A obra foi toda à nossa custa. Fiquei espantado porque os sócios, quando souberam, colaboraram de uma forma que eu não estava à espera. Aos sábados, aos domingos, estavam sempre aqui a trabalhar. Nos dias de semana, saíam dos empregos e vinham para aqui ajudar a construir a sede. Todos faziam qualquer coisa, desde assentar tijolo e fazer cimento até aos trabalhos de electricidade e canalização.

CL - Quanto tempo é que demorou a obra?

HG - Demorou cerca de oito meses, com sócios a emprestarem dinheiro ao Motoclube. Depois, quando o bar começou a funcionar, à medida que íamos realizando dinheiro, fomos pagando tudo.

CL - Com que apoios é que contam para concretizar as vossas iniciativas?

HG - Fazemos essencialmente angariações. Procuramos ajudar quem precisa. As pessoas colaboram. Por exemplo, já mandámos operar dois cães de pessoas que não tinham possibilidade de pagar a um veterinário. Tentamos funcionar como intermediários entre quem necessita e quem pode disponibilizar os meios para concretizar a ajuda. Contamos com todos, pequeno comércio, supermercados, empresas, pessoas individuais e estamos cá nós, também.

CL - A Câmara e a UFCP também ajudam?

HG - A UFCP foi um dos grandes impulsionadores que nos ajudou muito desde o início, desde o primeiro ano, sobretudo no nosso aniversário. Com

24 euros por ano por cada sócio pouco ou nada se conseguia fazer. Nas festas é que conseguimos realizar algum capital para podermos financiar algumas iniciativas que promovemos. A UFCP ajuda-nos muito, todos os anos, ao ceder o espaço do mercado de Carcavelos para podermos realizar as nossas festas de aniversário. Tem-nos também permitido instalar um stand de comes e bebes nas Festas de Carcavelos, o que é muito bom.

Este ano, a Câmara, através do departamento de Associativismo, deu-nos uma boa ajuda, para podermos pagar o pavimento da sede, que é em resina. Neste momento, também já temos equipamento de ar-condicionado. Agora, precisamos de adquirir um televisor, pois o que tínhamos avariou.

CL - Contam com algum apoio das empresas da região?

HG - Há uma que tem apoiado muito, um importador de motociclos. Também temos um senhor que nos oferece os banners para a publicidade.

CL - Que tipo de serviços prestam aos associados?

HG - Fazemos parte do Balcão do Associativismo. Tudo o que esteja relacionado com a Câmara pode ser tratado através de nós, inclusive as renovações da carta de condução.

Além disso, um dos nossos sócios é técnico oficial de contas. Reformou-se agora. Na altura de entregar as declarações do IRS, vinham aí os vizinhos mais velhotes das redondezas para ele os ajudar a preencher a declaração.

De resto, daquilo que nos é solicitado, só não fazemos o que não conseguimos. Gostamos de ir mais além do que temos de fazer enquanto associação com direitos e deveres.

Os sócios colaboram muito e sentem-se bem, não ficam acomodados. Há muita gente que, se calhar, estava na disposição de colaborar e ajudar, mas depois não é capaz de dar o primeiro passo. Nós aqui fazemos a angariação desses meios. Temos muito essa dedicação.

“É PRECISO DISCIPLINAR. DEVEIA HAVER MAIS FISCALIZAÇÃO”

CL - Do vosso ponto de vista, o que é que podia ser feito para facilitar a vida aos motociclistas no que respeita à circulação nas estradas?

HG - Aquilo que é feito em França. Em situações de trânsito, os automobilistas que vão à direita encostam à direita e os que vão à esquerda encostam à esquerda, para deixarem espaço livre para os motociclistas poderem passar.

E, sobretudo, tentar disciplinar. Agora, com isto das entregas em moto de refeições e outros produtos, está um descalabro. Acho um absurdo aquilo que fazem, acabam por denegrir muito a imagem do que é ser motociclista. Muitos deles nem carta têm. Estou farto de os ouvir comentar isso. Depois vão a olhar para as aplicações que usam para fazer as entregas... Devia haver mais fiscalização, pois colocam em perigo

tanto os automobilistas como os motociclistas que querem usufruir do prazer de andar de moto.

CL - É importante promover a imagem dos motociclistas?

HG - Quanto a mim, é. E muito.

CL - Porquê?

HG - Porque as pessoas têm uma imagem que não corresponde à realidade. O povo português ainda tem aquela ideia

de que o motociclista é o tipo que vive das drogas, do tráfico e das armas. Se calhar 80 por cento da população ainda mantém essa ideia e não é assim.

Antigamente, mesmo aqui na zona, quando começámos com o Motoclube, e a aparecerem mais motos, as pessoas olhavam um bocadinho de lado para nós. Actualmente, muitas dessas pessoas são nossos sócios.

CL - Os motociclistas, em regra, são cumpridores do Código da Estrada?

HG - Os motociclistas são, seguramente. Agora, existem aqueles que andam de moto e que eu não considero motociclistas. Na estrada, o motociclista tem uma particularidade muito grande: embora não nos conheçamos uns aos outros, conseguimos identificar-nos.

CL - Quais são para si as características identitárias de um Motociclista?

HG - É o respeito pela moto e, sobretudo, por quem anda em cima dela. A gente para usufruir de um bom passeio não tem de ir a 200km/h. Não quer dizer que eu nunca o tenha feito. Há a autoestrada, há momentos... Agora, numa estrada nacional, eu acho isso uma aberração.

Nós estamos a organizar uma acção de formação aberta a todos, não é só para sócios, que vai decorrer no recinto do mercado de Carcavelos, com os instrutores/formadores da GNR de Queluz. Vamos ter quatro acções de formação distintas divididas por outros tantos módulos. Serão abordadas, por exemplo, técnicas de travagem, segurança em curva, cuidados a ter ao circular com chuva.

O programa está muito bem estruturado, é de extrema utilidade e tem um valor quase simbólico. Vamos avançar com isso em Janeiro. Já está combinado com o Sr. Presidente da UFCP, Nuno Alves.

“TEMOS DE NOS SENTIR CONFORTÁVEIS EM CIMA DE UMA MOTA”

CL - O respeito pela moto é importante para evitar acidentes?

HG - Nós, para usufruirmos da moto, temos de nos sentir confortáveis em cima dela. E não temos de ir uns atrás dos outros. Na minha geração, nós conhecíamos muito bem as motos que conduzíamos. Tínhamos a noção do que podíamos fazer com elas, do que éramos capazes de fazer. Além disso,



começávamos com motos que não valiam nada. Isso deu-nos algum calo.

Actualmente, se dermos uma moto à moda antiga a um miúdo de 20 anos, ele vai cair com toda a certeza no primeiro quarto de hora. A moto não tem ABS, não tem travões de disco, não tem isto, não tem aquilo. Coisas a que eles hoje estão habituados.

E tudo ficou muito pior com o facto de as cartas de carro permitirem a condução de motos até 125 cm³. Isso foi um erro, porque algumas pessoas nem de bicicleta ainda sabiam andar. E uma moto é sempre uma moto. Nos dias de hoje, uma 125 facilmente dá 120/130 km/h. Depois, a pessoa não sabe travar, não sabe controlar o peso da moto e...

CL - Quais os principais conselhos que daria aos automobilistas para terem mais cuidado com os motociclistas?

HG - O primeiro conselho seria: “não acreditem nunca que acham que dá para passar”. Este é o grande erro. Por norma, o automobilista não tem a percepção do quão rápido a moto chega ao pé dele, numa fracção de segundo. Ele vê a moto no espelho retrovisor e pensa que dá, mas quando dá por isso já bateu. Para mim, este é o principal erro.

O segundo conselho é: “usem os piscas”. Quando andamos no trânsito, é das coisas a que damos mais atenção. Usem os piscas sempre que mudem de faixa. Outro conselho é: “não simulem travagens para assustar”. Se o motociclista for um indivíduo menos experiente vai travar a fundo, não lhe vai tocar e vai cair.

É só ter noção e respeitar. Em cima das motos vão pais de filhos, facilmente vão perder a vida. Não é preciso ir depressa para morrer numa moto. Já vi indivíduos quase parados que perderam a vida em situações trágicas.

CL - Quais os principais objectivos para o futuro? Como é que gostaria de ver o Motoclube daqui a uns anos?

HG - Não queria que crescesse muito mais. Quanto maior, mais difícil é. Tenho algum receio que, com a dimensão, se perca a capacidade de fazer. Não gostaria que o Motoclube crescesse muito mais, para não se perder isso. Já vi muitos motoclubes que cresceram muito rápido e acabaram. Depois, com a dispersão, perde-se também a unidade e o convívio. Se crescermos muito, chega a um ponto em que já não nos conhecemos uns aos outros.

CL - Portanto, a triagem para sócio vai ser mais apertada?

HG - Em Assembleia Geral já falámos nisso. Quando chegarmos aos 400 sócios, vamos restringir mais, seleccionar mais. Antes de serem sócios, os candidatos vão ter de conviver connosco durante, pelo menos, um ano.

Texto: Luís Curado
Fotos: TMC e P.R.





Município de Oeiras
Câmara Municipal

Hasta Pública para arrematação do direito de ocupação de espaços de venda em Mercados Municipais

Algés, Paço de Arcos e Oeiras

EDITAL N.º 512/ 2024

SUSANA DUARTE, VEREADORA, NO USO DA COMPETÊNCIA QUE LHE FOI DELEGADA PELO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS, ATRAVÉS DO DESPACHO Nº 11 de janeiro 2022. FAZ PÚBLICO QUE, por deliberação da Câmara Municipal do dia de 21/02/2024, se irá proceder, no dia 6 de janeiro de 2025, pelas 10h00, em conformidade com o artigo 502.º do RPATORMO, aprovado pela Assembleia Municipal de Oeiras, na sessão extraordinária n.º 23, realizada em 24 de outubro de 2023, nos termos do preceituado na alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro, mediante proposta da Câmara Municipal, tomada em reunião ordinária de 27 de setembro de 2023, o Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e outras Receitas (RPATOR) do Município de Oeiras, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Oeiras, à realização de Hasta Pública para arrematação do direito de ocupação de espaços de venda no Mercado Municipal de Algés, no Mercado Municipal de Paço de Arcos e no Mercado Municipal de Oeiras.

Bancas e lojas para arrematação do direito de ocupação, conforme tabela infra:

Pública, nos termos da tabela infra:

Mercado Algés	Atividade autorizada	Base de licitação	Valor mínimo de cada Lance	Taxa mensal
Bancas n.º 33 e 34 (com 2m de frente cada)	Comércio alimentar (no sector de charcutaria, hortofrutícola, especiarias, pão e bolos) ou florista	940,80 €*1e3	200,00 €	39,20€*3 x 2 = 78,40€*2
Bancas n.º 57 e 58 (com 2m de frente cada)	Comércio alimentar (no sector de charcutaria, hortofrutícola, especiarias, pão e bolos) ou florista	940,80 €*1e3	200,00 €	39,20€*3 x 2 = 78,40€*2
Bancas n.º 59 e 60 (com 2m de frente cada)	Comércio alimentar (no sector de charcutaria, hortofrutícola, especiarias, pão e bolos) ou florista	940,80 €*	200,00 €	39,20€ x 2 = 78,40€*1
Mercado Paço de Arcos	Atividade autorizada	Base de licitação	Valor mínimo de cada Lance	Taxa mensal
Loja n.º 7 (com 18m2)	Comércio alimentar	2052,00 €*1e3	400,00 €	9,50€*3 x 18 = 171,00€*2
Bancas n.º 45 e 46 (com 1,5m de frente cada)	Comércio alimentar (no sector de charcutaria, hortofrutícola, especiarias, pão e bolos) ou florista	1019,04 €*1e3	200,00 €	21,23€*3 x 2 = 42,46€*2
Bancas n.º 47 e 48 (com 1,5m de frente cada)	Comércio alimentar (no sector de charcutaria, hortofrutícola, especiarias, pão e bolos) ou florista	1019,04 €*1e3	200,00 €	21,23€*3 x 2 = 42,46€*2
Mercado de Oeiras	Atividade autorizada	Base de licitação	Valor mínimo de cada Lance	Taxa mensal
Bancas n.º 2 e 4 (com 1m de frente cada)	Comércio alimentar de pescado fresco	339,60 €*1e3	200,00 €	14,15€*3 x 2 = 28,30€*2

*3 valores a atualizar em 2025, de acordo o índice de preço ao consumidor, sem habitação.
A Hasta Pública regular-se-á pelas condições gerais abaixo elencadas:

- 1 – A Câmara Municipal de Oeiras promove a atribuição do direito de ocupação efetiva, em Hasta Pública, das Bancas n.ºs 33, 34, n.ºs 57, 58 e n.ºs 59, 60 do Mercado Municipal de Algés, da Loja n.ºs 7 e bancas 45, 46 e n.ºs 47, 48, do Mercado de Paço de Arcos e as bancas n.ºs 2 e 4 do Mercado de Oeiras.
- 2 – Nos termos do artigo 499.º, n.º 2 do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras, doravante designado por RPATOR, os espaços de venda objeto da presente Hasta Pública são concedidos mediante atribuição licença de ocupação que é pessoal, precária e condicionada pelas disposições do RPATOR.
- 3– Admissão à Hasta Pública:

a) Podem participar na praça da Hasta Pública todas as pessoas singulares e coletivas, que não estejam inibidas de contratar, nos termos do artigo 55.º do Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, na sua redação atual;

b) Podem participar na praça da Hasta Pública todos os interessados, devendo para o efeito, os próprios ou os seus representantes, fazer-se acompanhar pelo respetivo cartão de cidadão;

d) A prova de poderes de representação far-se-á mediante procuração com poderes especiais para o efeito e, ainda, no caso de pessoas coletivas, de cópia de certidão permanente do registo de sociedade;

e) Só os interessados ou as pessoas que para o efeito estejam devidamente credenciadas, poderão intervir na Hasta Pública;

4 – Os lances mínimos serão de 200,00€ (duzentos euros) e de 400,00€ (quatrocentos euros) no caso da loja 7 de Paço de Arcos.

5 – Comissão da Hasta Pública:

a) À Comissão da Hasta Pública compete dirigir o ato público, sendo esta constituída por três elementos efetivos e 2 suplentes, da seguinte forma:

Presidente: Dra. Ana Catarina Cabrita, Chefe da Unidade de Planeamento e Apoio à Gestão;

1.º Vogal: Eng.º Luís Crucho, Coordenador do Núcleo de Mercados e Feiras afeto à Unidade de Planeamento e Apoio à Gestão, que substituirá a Presidente em caso de impedimento;

2.º Vogal: Dr. João Catarino, Técnico Superior afeto à Unidade de Planeamento e Apoio à Gestão.

Suplentes:

1.ª Vogal suplente: Dra. Angela Marcu, Técnica Superior afeta à Unidade de Planeamento e Apoio à Gestão do DAQV.

2.º Vogal suplente: Dr. Luís Gonçalo Teodósio, Técnico Superior afeto à Unidade de Planeamento e Apoio à Gestão do DAQV.

b) À Comissão compete praticar todos os atos e realizar todas as diligências relacionadas a Hasta Pública.

c) A Comissão poderá ser assessorada por pessoas ou entidades tecnicamente qualificadas em relação a qualquer aspeto que seja relevante no âmbito da presente Hasta Pública, não tendo estes, direito a voto.

6 – Arrematação

a) O direito de ocupação é atribuído por arrematação a quem oferecer o maior quantitativo pelo espaço de venda;

b) Nos termos do artigo 502.º n.º 4 do RPATOR, o arrematante a quem foi atribuído o espaço de venda deve proceder ao pagamento do valor oferecido pelo espaço de venda, correspondente à atribuição do direito de ocupação, no ato de licitação, acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

7 – Desistências e incumprimentos

a) Em caso de desistência ou incumprimento, o arrematante perderá não só a importância liquidada no ato de adjudicação, como também deverá responder pela diferença do valor da sua licitação, para o segundo arrematante nos termos da alínea seguinte.

b) Nos casos de desistência ou incumprimento referidos na alínea anterior, procede-se à atribuição da Banca ou Loja em causa ao segundo arrematante, pelo valor da sua licitação na Hasta Pública.

8 – Caducidade

O arrematante deverá proceder à ocupação das Bancas e/ou Lojas, consoante o caso, no prazo máximo de 30 dias após a adjudicação, devendo fazer prova dos pagamentos efetuados, sob pena de caducidade do direito de ocupação.

9 – Caso o arrematante tenha dívidas ao Município, a atribuição ficará condicionada à liquidação total das mesmas, a efetuar no prazo de 20 dias úteis, sob pena de perder a atribuição e sem direito a qualquer ressarcimento de importâncias já pagas.

10 – Os encargos relativos a equipamentos e obras a efetuar para a adaptação dos locais de venda ao ramo de comércio ou resultante de imposição de legislação e normas regulamentares, incluindo os respetivos licenciamentos, será por conta do titular do direito de ocupação mediante prévia autorização da Câmara Municipal.

11 – Todos os titulares locais de venda ficam obrigados ao cumprimento do RPATOR, bem como das diretrizes emanadas pelos responsáveis pela gestão dos Mercados Municipais.

12 – Os casos omissos serão regidos e dirimidos pela legislação e regulamentos em vigor.

13 – A Câmara Municipal reserva-se o direito de não adjudicar os lugares de venda, se verificar haver conluio entre os licitantes ou outras situações anómalas, o que será deliberado pela Comissão.

E, para constar se passou o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.
Oeiras, 04 de dezembro de 2024

A Vereadora
Susana Duarte



*1 Em conformidade com o art. 502.º, n.º 3 do RPATOR - Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas de Município de Oeiras, que estipula que a base de licitação não pode ser inferior ao montante das taxas a cobrar por 12 meses de ocupação.

*2 Em conformidade com o art. 48.º, n.º 1, al. a) e n.º 2, a.2, da Tabela de Taxas e Outras Receitas.

"Uma sociedade moderna é alicerçada nas melhores relações sociais"

- Carlos Ribeiro

Através de uma conversa com Carlos Ribeiro, presidente do Projeto Família Global (PFG), o Correio da Linha ficou a conhecer esta instituição que, há mais de 25 anos, tem transformado vidas e promovido a inclusão social no concelho de Oeiras, mais concretamente no Bairro da Portela, em Carnaxide. Destacando-se, atualmente, pela prestação de serviços essenciais a idosos e crianças, o PFG tem uma ação abrangente destacando-se como um pilar de apoio à comunidade carenciada, enfrentando diariamente os desafios da desigualdade e do isolamento social com resiliência e compromisso.

O Correio da Linha (CL) - O Projecto Família Global existe desde 1998. O que inspirou a criação desta instituição e como evoluiu ao longo dos anos?

Carlos Ribeiro (CR) - O Projeto Família Global foi formalmente criado em 1998, mas teve a sua génese cerca de 10 anos antes, no seio da Federação Nacional das Associações de Pais. Os fundadores, preocupados com o abandono escolar e a situação de adolescentes em risco, criaram a União das Associações de Pais (UNIAP) escolhendo o bairro da Portela, em Carnaxide, onde tiveram como primeiras instalações um contentor. Ali, começaram a apoiar uma população carenciada, maioritariamente de origem africana, e que necessitava dos mais variados apoios: cidadania, formação profissional, cuidados de saúde, orientação na sua legalização, literacia e ensino da língua portuguesa. Foram também promovidos cursos de costura e atendimento médico voluntário com dois médicos (um geriatra e um pediatra), que garantiam acompanhamento médico, sendo os medicamentos garantidos pela UNIAP. Foram também promovidas campanhas de vacinação contra hepatite A.

Com a colaboração da Câmara Municipal de Oeiras (CMO), foi criado o "Centro de Mães", para apoiar mães com bebés em puericultura, e o "Centro de Jovens", que posteriormente se tornou um modelo para os CATL (Centros de Atividade de Tempos Livres). Após 2000, já nas instalações atuais conhecidas como "Moinho", em protocolo com a OLEFA (Organização Local de Educação e Formação de Adultos) de Oeiras, foram desenvolvidos cursos de ensino recorrente, com equivalência ao 5º e 6º anos, e de alfabetização, em regime pós-laboral, com equivalência ao 4º

ano. Entre 2008 e 2014 foram oferecidos cursos EFA (Educação e Formação de Adultos) nas áreas de marcenaria, mecânica, informática, e desenvolvimento pessoal.

Com a interrupção dos programas de educação para adultos dirigidos às IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social), o PFG focou as suas atividades nas valências de creche e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), com ênfase em idosos em situação de isolamento familiar e social.

CL - A vossa missão é promover o desenvolvimento humano e social. Quais os principais desafios que enfrentam ao implementar esta visão?

CR - Trabalhar num bairro municipal é extremamente exigente, mas reconfortante porque todos os dias contribuímos para uma maior e melhor inclusão social desta população. Ao longo destes 26 anos, temos vindo a conceber o centro comunitário como uma estrutura urbana inclusiva, baseada num modelo utente/sociedade. Apesar de trabalharmos num concelho onde existe uma política social robusta e bem implementada, nos bairros municipais continuamos a sentir graves carências económicas. A maioria das famílias apoiadas apresenta rendimentos muito baixos; a taxa de desemprego é bastante relevante, refletindo-se num número elevado de agregados familiares com o rendimento social de inserção e outros apoios sociais. Todos os dias o nosso gabinete de apoio à família depara-se com inúmeros agregados familiares em risco elevado de pobreza que necessitam de diversos apoios: alimentação, roupa, apoio medicamentoso, auxílio a utentes idosos isolados sem qualquer estrutura familiar, etc. O programa de apoio alimentar, a loja social, o gabinete de apoio à família, o serviço de apoio domiciliário, a creche e a clínica social na área da optometria, são estruturas de apoio que todos os dias realizam um papel de combate e prevenção à exclusão social.

O IMPACTO DO PROJETO NA COMUNIDADE

CL - Como é que os valores humanistas e a promoção da equidade social influenciam as vossas decisões e atividades diárias?

CR - Diariamente observamos muitas desigualdades sociais nos utentes



apoiados pela nossa instituição. Fazer um levantamento destas desigualdades sociais é o caminho correcto para a construção de uma maior e melhor justiça social. A arquitectura da equidade social baseia-se em criar apoios sociais que ajudem a colmatar essas desigualdades. A nossa instituição trabalha em rede social com inúmeras instituições sociais e públicas de forma a ir ao encontro das principais necessidades desta população carenciada.

O PFG assenta nos valores humanos universais e todos os dias luta por uma maior equidade social porque uma sociedade moderna é alicerçada nas melhores relações sociais.

CL - Quantas pessoas e famílias já foram impactadas pelos serviços prestados pela instituição?

CR - É difícil responder de forma assertiva a esta pergunta pois não mantemos um registo compilador que nos forneça esses números. Até porque, há ajuda que fornecemos em regime de

porta aberta, que não é alvo de registo ou abertura de processo, e que consiste num atendimento de balcão sobre os mais diversos assuntos, desde a comunicação de leituras de contadores, gestão de contratos com as entidades concessionárias de serviços, obtenção de documentos via internet, envio de mails, elaboração de curriculum vitae, leitura de cartas, entre outros de carácter puramente administrativo. Este apoio tem um impacto muito grande junto de uma população idosa, pouco falante da língua portuguesa e iletrada. Assim, e no que respeita a quantidades passíveis de serem aferidas, o que se nos afigura dizer é que, de 2000 a 2019, tínhamos em valências tuteladas pelo Instituto da Segurança Social, 88 utentes por mês, sendo que apoiávamos em programas sociais de apoio alimentar e apoio não alimentar uma média de 160 agregados. A partir de 2020, pós pandemia, a valência de CATL foi encerrada e o número de utentes em valências



UNIÃO das Freguesias
Alges | Linda-a-Velha | Cruz Quebrada-Dafundo

A UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALGÉS
LINDA-A-VELHA E CRUZ QUEBRADA-DAFUNDO

DESEJA-LHE

Boas Festas

FELIZ NATAL E PRÓPERO 2025



passou a ser de 54. Em contrapartida o número de agregados apoiados nos programas sociais passou a centrar-se nos 165.

CL - Observam alguma mudança nas necessidades das pessoas que procuram o vosso apoio nos últimos anos, especialmente após a pandemia?

CR - No período da pandemia a procura por apoio alimentar foi intensa e o mesmo foi prestado a famílias que nunca nos tinham procurado. Desde o primeiro dia, norteámos-nos pelo princípio de nunca recusar um cabaz de emergência a quem nos procurava, sem qualquer análise prévia das condições económicas ou de isolamento.

Após a pandemia o que se alterou significativamente respeita ao apoio na toma medicamentosa, ao acompanhamento a actos médicos e a consultas médicas, bem como a toda a comunicação com centros de saúde, hospitais e centros de exame. Este apoio mostrou-se imprescindível durante a pandemia tendo sido impelidos a estendê-lo a idosos do bairro que não eram nossos utentes de SAD. Após a pandemia foi

mantido e tem tido uma procura crescente tendo sido a razão que nos impulsionou a adquirir, pelo PRR (Plano de Recuperação e Resiliência), uma carrinha adaptada a transporte de pessoas com mobilidade reduzida, isto é, que se deslocam em cadeira de rodas.

CL - A creche e o apoio domiciliário são alguns dos vossos serviços mais conhecidos. Como garantem a qualidade e acessibilidade desses serviços?

CR - A acessibilidade à creche, fruto do programa “Creche Feliz”, depende apenas de critérios de prioridade impostos no mesmo. A nós compete-nos garantir o seu cumprimento. No que concerne ao apoio domiciliário, por ser um serviço pago, a acessibilidade depende de outros factores que influenciam o cálculo da comparticipação familiar. Esse cálculo tem por base a afectação de uma percentagem ao rendimento per capita do agregado e depende dos serviços contratualizados. Por vezes deparamo-nos com agregados que, apesar do valor em causa ser baixo, demonstram dificuldade em usufruir dos serviços o que exige que façamos uma análise mais aprofundada das realidades de cada um para assegurar a sua integração nesta nossa valência.

Quanto à qualidade dos serviços apostamos na organização interna, com um planeamento que tentamos que seja o mais fiável possível, bem como na formação do pessoal.

CL - Quais os projetos mais recentes ou inovadores que têm implementado para responder às necessi-

dades da comunidade?

CR - O nosso projecto mais recente diz respeito às consultas de optometria e à atribuição de óculos. Este projecto tem o patrocínio da Prolente e da Proóptica que asseguram, na íntegra, a sua implementação.

Outro programa, que já tinha existido e que quase uma década depois foi retomado, respeita à atribuição gratuita de medicamentos. Na implementação deste programa contamos com duas farmácias mecenas, a Farmácia Maria e a Farmácia Central, ambas em Carnaxide, que suportam todos os custos dos fármacos. Temos tentado chamar a nós outras farmácias mecenas, mas os esforços desenvolvidos não têm tido sucesso.

CL - Um dos vossos serviços envolve apoio alimentar. Como é feito o trabalho com o Banco Alimentar Contra a Fome (BACF) para garantir a ajuda necessária?

CR - Para a atribuição semanal e mensal dos géneros recebidos, remetemos, mensalmente, uma guia onde constam os números de famílias apoiadas e entre estas o número total de adultos e crianças, bem como o número de refeições confeccionadas na nossa cozinha. Anualmente recebemos uma visita de elementos do BACF que tem o propósito de avaliar a instituição e a forma como trabalhamos. Internamente, este programa social, tal como os restantes, tem regulamento próprio que permite determinar quais os agregados com características que asseguram a sua integração no mesmo. Os agregados são enquadrados em três escalões diferenciados de rendimento per capita visando beneficiar o grupo com menores recursos e a quem é dada prioridade na inclusão do programa e usufruindo de uma maior ajuda.

Dos 165 agregados cerca de metade

(85) ocupam o escalão de menor rendimento. A esses é também atribuído um cabaz semanal de frescos. Esta maior vulnerabilidade também é tida em consideração nas quantidades atribuídas no cabaz mensal que são mais elevadas do que as dos dois escalões de maior rendimento.

Também desenvolvemos contactos junto de diversas empresas do sector alimentar com o propósito de angariar mais produtos e, assim, melhorar as quantidades doadas mensalmente aos agregados.

CL - Existe algum projeto futuro que estejam particularmente entusiasmados em implementar?

CR - Gostaríamos de retomar a clínica dentária social, que estava em funcionamento antes da pandemia com um protocolo tripartido estabelecido com a CMO e uma clínica dentária de Algés, a clínica Dr. Olívio Dias. Depois da pandemia não foi possível retomar o protocolo. Assim, continuamos à procura de quem queira apostar em desenvolver este programa de saúde oral connosco. Paralelamente, gostaríamos de vir a implementar um programa de cuidados primários de enfermagem, centrados na avaliação da tensão arterial, do nível de glicémia, do colesterol, bem como nos cuidados de troca de pensos, entre outros.

CL - Promovem o conceito de cidadania ativa. Como incentivam os membros da comunidade a participarem ativamente nos vossos projetos?

CR - A intervenção social que a nossa instituição tem desenvolvido ao longo destes 26 anos exemplifica-se nos inúmeros pedidos de acção de voluntariado e serviço comunitário que temos recebidos. Através do nosso site, redes sociais e boletim trimestral damos a conhecer todas as actividades/eventos realizados ao longo do ano, por consequência, conseguimos captar a atenção e interesse para a realização de acções de voluntariado.

CONTRIBUTOS DA COMUNIDADE E DESAFIOS NA SUSTENTABILIDADE

CL - De que forma as pessoas e empresas podem contribuir para apoiar o vosso trabalho?

CR - Em primeiro lugar constituindo-se sócios. Em segundo lugar com doações em numerário ou doações de bens alimentares e de bens usados (roupa, calçado, brinquedos, louças e atalhados). As empresas poderiam incentivar a prática de doações de bens alimentares e de bens usados promovendo junto dos seus trabalhadores campanhas de sensibilização. Ainda em relação às empresas a auscultação atenta das nos-





sas necessidades para a implementação ou manutenção dos programas sociais, propondo-se como patronos de um desses programas, seria outra forma de contribuir para o nosso trabalho. Tratando-se de empresas do sector alimentar, lojas de vestuário e sapatarias, perfumarias, drogarias, lojas de tapetes, de atalhados ou de louça, a doa-



ção das quebras de loja ou de fim de colecção seria outra forma de ajuda. O apadrinhamento, por empresas ou particulares, de um dos nossos utentes de entre os que se encontram em situação económica mais frágil, afigurar-se-ia como uma ajuda fundamental.

Enquanto instituição a quem foi reconhecido o Estatuto de Utilidade Pública todas as doações em numerário ou de quebra de loja são objecto de recibo ao abrigo da lei do mecenato.

CL - Quais são as principais fontes de financiamento da instituição e como garantem a sustentabilidade financeira a longo prazo?

CR - A instituição possui acordos de cooperação com o Instituto de Segurança Social (ISS) que asseguram participações

mensais para os utentes das valências por si tuteladas. No Serviço de Apoio Domiciliário, essas participações são complementadas pelas participações das famílias. Além disso, a instituição recebe apoio anual da autarquia - algo que se tornou regular desde a pandemia - e conta com doações de sócios que, além das suas quotas, fazem doações em dinheiro ou bens necessários. Também a União de Freguesias de Carnaxide e Queijas se tem mostrado disponível para contribuir em situações extraordinárias.

É de notar que as participações do ISS são sobejamente insuficientes e deveriam ser revistas para assegurarem uma maior estabilidade às instituições na sua gestão presente e a longo prazo. As despesas que temos só para nos manter incluem salários, TSU, subsídios, seguros e outras obrigações legais. Além disso, verificam-se atrasos frequentes nos pagamentos e falhas no cumprimento dos compromissos de cooperação, como a revisão das regras e valores para o SAD.

A sustentabilidade das IPSS depende do reconhecimento da sua relevância por parte do Estado, considerando o conhecimento único que possuem das populações que apoiam. Contudo, a postura de fiscalização rígida e pouco construtiva desmotiva dirigentes voluntários e dificulta a gestão das instituições.

Espera-se dos decisores políticos um compromisso maior, com menos discursos e mais ações concretas, para assegurar o papel fundamental do setor social na sociedade. Enquanto o Estado não alterar as suas políticas de apoio e colaboração com as instituições, a definição de estratégias que as IPSS façam para garantir a sustentabilidade a longo prazo será sempre um exercício inglório e penoso.

CL - Que mensagem gostaria de deixar às pessoas que ainda não conhecem o Projecto Família Global e que possam necessitar do seu apoio?

CR - A nossa porta está sempre aberta para apoiar todos os que necessitam da nossa ajuda. Primamos por reger a nossa actuação em regras que visam eliminar, o mais possível, quadros de injustiça na inclusão nas nossas valências e nos nossos programas sociais. Essas regras estão vertidas em regulamentos internos, publicados em www.familiaglobal.pt.

A nossa actuação pauta-se pelo respeito de cada um, enquanto indivíduo único, e na prestação de serviços que nos esforçamos para que sejam de qualidade, numa melhoria contínua da mesma. Procurem-nos e conheçam-nos, mesmo antes de precisarem, para que mais facilmente se possam criar laços quando a necessidade surgir.

Texto: Raquel Luís
Fotos: Paulo Rodrigues



Lions apoiam IPO e Aldeias SOS

O Lions Clube de Cascais Cidadela, parte integrante da rede solidária dos Lions Clubs Internacional, tem demonstrado um compromisso contínuo com a comunidade, especialmente junto das crianças e jovens que enfrentam desafios de saúde e sociais. Entre os seus projetos destacam-se – enquanto membro do Lions do Distrito 115 Centro/Sul – de um pavilhão situado no IPO Francisco Gentil, em Lisboa, e recentes iniciativas de apoio às Aldeias SOS e ao próprio IPO.

Construído nas instalações do IPO Francisco Gentil há quase três décadas, o Pavilhão Lions é um marco de acolhimento e solidariedade. Mais do que um simples local de espera, este espaço multifuncional é um refúgio onde

crianças e jovens acompanhados pela unidade de Pediatria podem brincar, socializar e desfrutar de momentos de descontração, mesmo em meio ambiente hospitalar. O espaço acolhe não apenas os jovens pacientes, mas também os seus cuidadores, educadoras e auxiliares de Pediatria. Com zonas distintas adaptadas às idades das crianças, o pavilhão oferece áreas coloridas e inspiradoras para os mais pequenos e ambientes especialmente concebidos para adolescentes. Esta abordagem promove não apenas a alegria e o bem-estar, mas também a humanização dos cuidados hospitalares. Seguindo a sua linha orientadora, a 15 de novembro, o Lions Clube de Cascais Cidadela, em colaboração com as Clínicas Médicas Dr.

Olivio Dias, entregou material de higiene oral na sede das Aldeias SOS e no Pavilhão Lions do IPO Francisco Gentil. A doação, destinada às crianças mais carenciadas destas instituições, reforça o compromisso do clube com a promoção da saúde e da dignidade. A ação sublinha a importância de iniciativas solidárias que respondam às necessidades básicas e contribuam para a qualidade de vida das crianças em contextos vulneráveis. O Lions Clube de Cascais Cidadela reafirma, através destas ações, a sua missão de servir a comunidade e apoiar os que mais precisam. Com projetos que vão além da assistência, o clube promove um impacto positivo e duradouro, levando esperança e conforto àqueles que enfrentam desafios diários.



Sintra alarga prazo para rastreio do Cancro da Mama

A Câmara Municipal de Sintra, em parceria com a Liga Portuguesa Contra o Cancro, prolonga a presença do Programa de Rastreio Populacional do Cancro da Mama, na Portela de Sintra, até dia 2 de janeiro de 2025.

O rastreio encontra-se já a ser realizado na unidade móvel da Liga Portuguesa Contra o Cancro, situada na Praça D. Afonso Henriques, junto ao Edifício Municipal, e tendo em conta a elevada procura por este serviço, o prazo de funcionamento, inicialmente previsto para terminar dia 4 de novembro, foi prolongado até dia 2 de janeiro.

Esta unidade móvel é dotada de equipamento radiológico e de profissionais de saúde qualificados para a realização das mamografias. O Programa de Rastreio Populacional do Cancro da Mama é dirigido a mulheres residentes no concelho, com idades entre os 50 e os 69 anos.

Os programas de rastreio de doenças oncológicas de base populacional permitem a identificação de lesões precursoras de situações malignas ou estádios iniciais da doença, através do diagnóstico precoce e com utilização de técnicas terapêuticas menos agressivas melhorar os resultados em saúde.



AVISO

Basilio Horta, Presidente da Câmara Municipal de Sintra, ao abrigo da sua competência constante da alínea t) do n.º 1 do artigo 35.º e para os efeitos do estatuído no artigo 56.º do Regime Jurídico aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, torna público que por deliberação da Assembleia Municipal de Sintra, tomada na sua 6.ª Sessão Extraordinária, de 13 de novembro de 2024, nos termos do disposto nos artigos 241.º da Constituição da República Portuguesa, dos artigos 135.º e seguintes do Código do Procedimento Administrativo e da alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º do Regime supra, sob proposta da Câmara Municipal, ao abrigo da alínea k) do n.º 1 do artigo 33.º do mesmo diploma, foram aprovadas as **Primeiras Alterações ao Regulamento Geral dos Mercados Municipais de Sintra**, com Parecer da Comissão Especializada de Administração, Finanças, Património e Recursos Humanos, da Assembleia Municipal de Sintra.

O documento supra encontra-se, sem prejuízo da publicação mediante a afixação do Edital n.º 712 / 2024 nos locais de estilo e em II Série de Diário da República de acordo com o preceituado no artigo 139.º do Código de Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de Janeiro, disponível ao público no Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional, suas Delegações e na página da Câmara Municipal de Sintra na Internet em www.cm-sintra.pt.

As **Primeiras Alterações ao Regulamento** entram em vigor 5 dias após a respetiva publicação em II Série de Diário da República.

Paços do Concelho de Sintra, 22 de 11 de 2024.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
(Basilio Horta)



AVISO

Basilio Horta, Presidente da Câmara Municipal de Sintra, torna público que, ao abrigo da delegação de competências da Câmara Municipal de Sintra no seu Presidente, constante do n.º 2 do ponto XXI da deliberação da Câmara Municipal de Sintra tomada em 22 de Outubro de 2021, sobre a Proposta n.º 630-F/2021, de 19 de Outubro de 2021, é submetido a consulta pública, o Projeto de alteração pontual ao artigo 40.º da Tabela de Taxas e Outras Receitas do Município de Sintra, nos termos do artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015 de 7 de Janeiro, durante o prazo de 30 dias a contar da data da publicação de Aviso em II Série do Diário da República, estando o texto disponível mediante a afixação do Edital n.º 685 / 2024, nos locais de estilo e no sítio eletrónico oficial do município www.cm-sintra.pt.

Qualquer interessado pode apresentar, durante o período de consulta pública, por escrito, sugestões sobre quaisquer questões que possam ser consideradas relevantes no âmbito do presente procedimento, conforme disposto no n.º 2 do citado artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, endereçadas ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, entregues no Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional, Praça D. Afonso Henriques, n.º 1 R/C, Portela de Sintra, 2710-714 SINTRA, através do fax 219238551, ou ainda através do e-mail dlu@cm-sintra.pt.

Em todas as comunicações deve ser indicado o procedimento a que mesma se reporta, sob pena de rejeição liminar.

Paços do Município de Sintra, 14 de 11 de 2024.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
(Basilio Horta)



Isaltino Morais confecciona feijoada no SIMAS

Uma iniciativa que há já vários anos se realiza em Oeiras, é o presidente da Câmara, Isaltino Morais, confeccionar uma feijoada para os funcionários do Município, este ano foi a vez de os 400 funcionários do SIMAS provarem esta feijoada, que se realizou no dia 29 de novembro, nas instalações dos Serviços Técnicos desta empresa inter-municipal, em Leceia.

Questionado sobre o que o leva a fazer estas feijoadas, Isaltino Morais disse ser um “prazer e uma terapia extraordinária”, porque gosta de cozinhar e quando está na cozinha esquece tudo e acompanha a preparação dos ingredientes, a evolução da cozedura, coloca os temperos, frisando que não utiliza sal, porque utiliza especiarias que o substituem e ninguém nota que não

leva sal.

Referiu também que os produtos são escolhidos pela sua qualidade e esta feijoada é à lisboeta, pois é feita com feijão branco, a transmontana é com feijão vermelho. Faz parte da feijoada arroz de cogumelos, cujos cogumelos são de sua escolha, o que torna este arroz muito especial.

Sobre a razão deste almoço nesta altura, esclareceu que resulta de uma promessa que tinha feito, mas que só agora pode concretizar devido à sua agenda de trabalho.

Tem feito almoços para os jardineiros e cantoneiros e qualquer dia tem que fazer para os técnicos e dirigentes, para não ficarem com ciúmes. Não pode fazer comida para mais de 600 pessoas, por isso não pode fazer para todos ao



mesmo tempo.

Segundo a presidente do Conselho de Administração do SIMAS, vereadora, Joana Batista, este almoço realiza-se pela primeira vez, porque quando,

neste ano, assumiu este cargo, lançou o desafio ao presidente da Câmara, para realizar um almoço para os colaboradores, e isso só agora foi possível, mas é uma altura propícia para juntar a família SIMAS, e comemorar “um ano extraordinário”, em que foram cumpridos os objetivos, reconhecer o mérito dos funcionários e “dizer a todos, olhos nos olhos, obrigada, por vestirem a camisola, por trabalharem, por cumprirem os objetivos determinados pela administração”, porque valorizam os territórios de Oeiras e Amadora e a cultura desta casa, que é centenária.

Pedido um esclarecimento sobre o facto de no pagamento da fatura da água nos multibancos, aparecer como empresa os CTT, em vez de SIMAS, Joana Batista disse não haver qualquer problema, mas é uma situação que vai ser corrigida.



UFCQ e CMO plantam árvores em Carnaxide

No Alto da Montanha, em Carnaxide, o presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, juntou-se à vereadora da Câmara Municipal de Oeiras, Teresa Bacelar, numa ação de reflorestação. Promovida pelo Município no âmbito da Semana da Floresta Autóctone, esta iniciativa resultou na plantação de mais de 450 árvores, incluindo espécies como pinheiros-mansos, carvalhos-portugueses e zambujeiros, reforçando o compromisso com a sustentabilidade e a valorização do património natural do concelho.

Ao longo dos quatro dias desta campanha, cerca de 400 voluntários, compostos por colaboradores de empresas sediadas em Oeiras e representantes de entidades parceiras, contribuíram de forma ativa para este projeto. Para além de devolver vida a este espaço natural, a reflorestação visa também sensibilizar a comunidade para a importância da preservação ambiental e da promoção de ecossistemas equilibrados.



Feliz Natal e Próspero Ano Novo

A QUELUZTUR DESEJA
A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS VOTOS
DE EXCELENTE 2025 E UM SANTO NATAL
COM MUITAS VIAGENS NO SAPATINHO!

Viaje Connosco!

PROGRAMAS PREVISTOS PARA 2025

AMENDOEIRAS EM FLÔR
TRANCOSO
22 E 23 FEVEREIRO

SANTIAGO DE COMPOSTELA
VIANA DO CASTELO
25 A 27 ABRIL

VISTA ALEGRE E AVEIRO
17 E 18 MAIO

SOL E PRAIA
MONTEGORDO
8 A 15 JUN. / 31 AGO. A 7 SET.

CRUZEIRO NO RIO DOURO
e COMBOIO HISTÓRICO
6 E 7 JULHO

SOL E PRAIA
HOTEL PLAYA CANELA
1 A 8 JUNHO

CRUZEIRO NO RIO DOURO
VISITA CIDADE PORTO
13 E 14 SETEMBRO

SOL E PRAIA
MATALASCANAS
21 A 28 SETEMBRO

www.QUELUZTUR.PT
geral@queluztur.pt

Viaje Connosco!
(351) 316 300 860
516 143 870

QueluzTur - Agência de Viagens e Turismo
Avenida José Elias Garcia 98-A
2745-142 Queluz - Portugal
RNAVT 2156

NOTAS

- TRANSPORTE EM AUTOCARRO DE TURISMO, ESTADIAS EM HOTÉIS COM PEQUENO-ALMOÇO, REFeições COM BEBIDAS INCLuíDAS, VISTAS GUARDAS CONFORME ITINERÁRIOS, SEGURO DE VIAGEM E ACOMPANHAMENTO PERMANENTE DA ORGANIZAÇÃO.
- SINAL 30% NO ACTO DA RESERVA, RESTANTE PAGAMENTO ATÉ 30 DIAS ANTES DA DATA DA PARTIDA.
- TODOS OS PROGRAMAS PODEM SER ALTERADOS POR MOTIVOS IMPREVISTOS.
- CONSULTE AS CONDIÇÕES GERAIS DE CADA PROGRAMA, INFORMAÇÃO PRE-CONTRATUAL, FICHA INFORMATIVA NORMALIZADA E SEGURO DE VIAGEM EM: WWW.QUELUZTUR.PT

"A Canoagem é uma forma de viver"

- João Ribeiro

O Clube Kayak-Polo da Barra, que celebrou recentemente dez anos de existência, está sediado no Concelho de Oeiras, dedica-se principalmente à prática, formação e promoção do Kayak-Polo, mas assume-se como promotor da Canoagem nas suas diversas valências. Este clube resultou da iniciativa de atletas, ex-atletas e pais, que decidiram juntar esforços no sentido de responder às necessidades da modalidade no concelho de Oeiras.

Além de desenvolver a sua atividade no Complexo Desportivo do Jamor, está também a utilizar a Piscina Oceânica de Oeiras, para formação de jovens. A este propósito, "O Correio da Linha" deslocou-se à Piscina Oceânica e conversou

com João Ribeiro, um dos responsáveis deste projeto desportivo

Correio da Linha - Como é que surge na sua vida esta ligação ao Kayak-Polo?

João Ribeiro - Podia dizer que desde que me conheço que faço Canoagem, mas pelo menos faço-o desde os meus 15 anos, há cerca de 30 anos. A Canoagem é como uma forma de viver, um escape, a minha formação é em Desporto e esta foi sempre a modalidade preferida, talvez pela sua ligação à água, à natureza e o facto de o Kayak-Polo ser um desporto praticado em equipa, completa essa preferência.

CL - Como é que o Kayak-Polo apareceu na Piscina Oceânica?

JR - A vinda para esta piscina, teve origem num convite da Câmara de Oeiras e da Empresa Municipal, Oeiras Viva, que gere a piscina, como forma de rentabilizar este equipamento, o que faz todo o sentido, uma vez que a sua utilização é sazonal e fica os meses de Inverno praticamente sem utilização.

Nós já fazíamos nesta piscina, todos os anos, uma competição de



Sub-13



Kayak-Polo, daí o aparecimento deste convite. Neste momento só estamos a utiliza-la para treinos ao fim de semana, dirigidos aos mais novos, até aos 13 anos, aproveitando o facto de este ser um espaço diferente e aprazível.

CL - Como é que está a decorrer? Há boa adesão dos jovens?

JR - Definimos uma captação máxima de oito crianças, para os treinos terem qualidade e estamos a ter uma média de seis a sete crianças por treino, o que é bom.

CL - Que requisitos são necessários



para a prática desta modalidade? Saber nadar, por exemplo?

JR - O essencial é eles estarem à vontade dentro de água, saberem nadar não é uma condição necessária, porque têm coletes e está sempre uma pessoa com eles dentro de água. O importante é que gostem deste desporto. Numa primeira fase experimentam e se gostarem é continuarem a sua prática. (Neste treino, além do entrevistado, estava também outro treinador, Guilherme Bispo)

CL - No Clube, qual é o número de praticantes?

JR - Temos cerca de 50 atletas nos vários escalões, desde os veteranos, seniores, sub21, sub16 e sub13. Temos também uma seção feminina com 15 atletas.

CL - Em Portugal qual é a implantação do Kayak-Polo?

JR - Tem vindo a desenvolver-se, neste momento há cerca de 20 equipas a jogar, nos diversos escalões, que já é um bom número, mas precisamos de continuar a crescer. A Canoagem está integrada no



B Sênior



Viva as

Férias

NATAL 2024

16 A 20 DE DEZEMBRO

FUTEBOL

VELA

ATIVIDADES DESPORTIVAS

CONTACTOS

VIVAASFERIAS@OEIRASVIVA.PT

912 116 493

INSCRIÇÕES

WWW.OEIRASVIVA.ESPORT.COM.PT

OEIRAS VALLEY

OEIRAS VIVA



Sub 21



Equipe feminina



Desporto Escolar, mas ainda numa fase de experimentação. Os resultados conseguidos, pelos nossos atletas, nas provas internacionais, têm sido um incentivo para o aparecimento de mais crianças a quererem praticar a Canoagem.

CL - Ao nível do equipamento, é caro ou acessível?

JR - O material necessário para iniciação não é caro, mas depois para se subir na competição, vai encarecendo, um

barco de fibra de carbono, por exemplo, é caro, mas os de plástico são acessíveis e há lojas que vendem materiais com qualidade a preços baixos. Na fase da iniciação o clube tem material que disponibiliza.

CL - Como é que o clube se financia?

JR - Temos um grande apoio do Município de Oeiras, temos como patrocinador a empresa Ouro Damas, prestamos serviços, nomeadamente à

Câmara de Oeiras e temos as quotas, embora sem um valor muito significativo.

CL - Percebe-se que investe uma boa parte do seu tempo nesta área, que até os fins de semana lhe ocupa, o que é que o incentiva?

JR - Eu sinto-me bem, a minha família é que pode não se sentir tão bem. Quem está ligado ao mundo associativo trabalha muito no tempo de lazer dos outros,

mas é algo que me preenche, e eu costumo dizer que, já me passaram muitos miúdos pelas mãos, que hoje já são homens mas mantêm a ligação comigo e com o clube, o que me orgulha muito, e é por isso que muitos trabalham, nós tentamos contribuir para a formação dos jovens, como pessoas, inculcando-lhes bons valores e fazendo com que, além da competição, se divirtam com esta prática e criem amigos para o resto da vida.

(Para marcar um treino gratuito de Kayak-Polo, na Piscina Oceânica de Oeiras, poderá fazê-lo através do email, clubekayakpolobarra@gmail.com.)

Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: C.K. e Paulo Rodrigues



Sênior



Sub 16

BOAS Festas

A Junta de Freguesia de Porto Salvo deseja-lhe um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo!

O Presidente
Dinis Antunes





FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO DE 2025

Com a ACECOA ao seu lado, os desafios do próximo ano serão transformados em oportunidades e crescimento sustentável.

! Juntos Construímos o Futuro !

Boas Festas

Rua Parque Anjos, nº 6/B
1495-100 Algés
Email: geral@acecoa.pt / Telf: 214112260

Casa de Vinhais celebra Magusto

A Casa do Concelho de Vinhais, em Paço de Arcos, voltou a ser palco de uma grande celebração com a realização do tradicional Magusto que reuniu sócios, amigos e figuras ilustres num ambiente de alegria e partilha. Entre os convidados, destacaram-se a apresentadora da TVI Merche Romero e o seu irmão, o artista Óscar Romero, que se juntaram a cerca de 140 participantes para celebrar as tradições transmontanas.

O evento começou com um almoço, onde a estrela da mesa foi uma feijoada de javali, confeccionada de forma tradi-

cional no pote ao lume. O repasto foi enriquecido com produtos de excelência, como o presunto e outros enchidos de Vinhais, incluindo a alheira, reconhecida em 2023 pelo Taste Atlas como o melhor enchido do mundo.

A tarde continuou envolta num ambiente caloroso, marcado por momentos de música, dança e poesia. O grupo de concertinas "Cant-O-Eiras" animou o baile, criando uma atmosfera de energia contagiante que manteve todos envolvidos. Aproveitou-se ainda a oportunidade para partilhar saberes e histórias que enaltecem o orgulho nas tradições de Vinhais.

O ponto alto da celebração foi o Magusto, onde cerca de 100 quilos de castanhas da variedade longal, provenientes de Vinhais, foram assados e saboreados, acompanhados por jeropiga. "A castanha longal é a melhor para gastronomia e para comer", destacou Rui Gonçalves,



Fotos: Paulo Rodrigues

presidente da Casa do Concelho de Vinhais, sublinhando a qualidade deste produto regional. "Este evento só foi possível graças às cerca de 14 pessoas que me ajudaram a montar tudo isto, em especial ao chefe de cozinha, José Queirós, que já nos acompanhou noutros momentos pois apaixonou-se pela nossa gastronomia e pela nossa forma de estar", evidenciou o presidente. Com cerca de 385 sócios, a Casa do Concelho de Vinhais continua a ser um ponto de união e celebração da cultura transmontana. Rui Gonçalves anunciou ainda a intenção de abrir os estatutos da associação a sócios simpatizantes, para acolher todos os que valorizam e se identificam com as tradições de

Vinhais, mesmo sem ligação direta ao concelho.

Após o sucesso do Magusto, a Casa de Vinhais prepara-se agora para o Almoço de Natal e a Passagem de Ano, que prometem continuar a honrar as tradições transmontanas. No ano passado, a passagem de ano contou com duas fogueiras típicas e reuniu 60 participantes. Este ano, o evento já está esgotado, o que reflete o crescente interesse pelas iniciativas da associação. A Casa do Concelho de Vinhais reafirma, assim, o seu papel como guardião de uma cultura marcada pela união, solidariedade e espírito comunitário.



"Empresa fundada em 1987"



"Azulejos! trabalhamos para os preservar"

"Medalha de Mérito Empresarial 2007 atribuída pela Câmara Municipal de Cascais"

Av. do Loureiro, 47 B - 2775-599 Carcavelos • Tel.: 21 456 32 67 - Fax: 21 457 57 18
Site: www.ceramica-carcavelos.pt • E-mail: azulejos@ceramica-carcavelos.pt

Azulejaria tradicional portuguesa

Oficina de Conservação e Restauro



Boas Festas

Ficha Técnica **36 anos a informar**

Boas Festas

Medalha de Mérito Municipal Grau Prata concedida pela CM Oeiras em 2014



JORNAL MENSAL DE ATUALIDADE

Sede do Editor/Redação e Publicidade: Rua Prof. Mota Pinto, Loja 4
2780-275 Oeiras • Tlm. 91 326 35 67 (Rede Móvel Nacional)

www.ocorreiodalinha.pt • geral@ocorreiodalinha.pt
facebook.com/correiodalinha

Diretor: Paulo Pimenta **Editor Chefe:** Alexandre Gonçalves, **Redação:** Pedro Quaresma, Luís Curado, Raquel Luís, Carlos Leite (historiador) **Marketing e Publicidade:** Sofia Antunes **Fotografias:** Paulo Rodrigues, David Pimenta e Diogo Pimenta **Paginação:** Pedro David **Impressão e acabamento:** MX3 - Artes Gráficas - Alto da Bela Vista - Pavilhão 50 (Sulim Park) 2735-197 Cacém - Tel.: 21 917 10 88 **Gerência:** Alice Domingues / Paulo Pimenta com mais de 5% **Propriedade/Editor:** Vaga Litoral Publicações e Edições, Lda. - Matr. N.º 12018 - Cons. Reg. Com. Oeiras - **Capital social:** 5 000 € - N. C. 504285092 - **Depósito Legal N.º** 27706/89 **Registo na ERC N.º** 114185. **Tiragem do mês:** 10.000 exemplares **Preço de Assinatura anual - 12** edições: 13 euros *O Estatuto Editorial encontra-se na página da Internet*



Para o Natal,
encontre tudo no
COMÉRCIO LOCAL

(RE)ENCONTRE O COMÉRCIO LOCAL

Magia do Natal regressa a Sintra



O Reino do Natal de Sintra está de regresso às ruas da vila histórica, de 1 a 31 de dezembro, mantendo o propósito solidário e uma oferta para todos os gostos, repleta de momentos inesquecíveis e de alegria.

De quinta-feira a domingo, o Parque da Liberdade transforma-se num local ainda mais mágico e passa a ser povoado por fadas, duendes que organizam uma grande festa, onde até os brinquedos ganham vida, num ambiente que proporciona aos visitantes momentos inesquecíveis.

Os visitantes do Reino do Natal terão à sua disposição, gratuitamente, momentos de animação, espetáculos de circo, música num cenário incrível onde a Vila de Sintra se veste de Natal.

Nesta época festiva o circo é um ícone e não podia deixar de estar presente, por isso as artes circenses também vão marcar presença, em alguns dias, com um espetáculo apresentado pelos Notable Activities.

Também o Terreiro Rainha Dona Amélia se transforma num verdadeiro "Mercado de Natal" que será um ponto de encontro, onde pode encontrar prendas únicas, deliciar-se com maravilhosas iguarias típicas da quadra festiva ou simplesmente deixar-se encantar pelas paisagens de Sintra em

comunhão com as decorações festivas. Neste lugar tão emblemático e junto à grande árvore de Natal, poderá passear pelas bancas e encontrar o que procura para esta época natalícia, de 1 a 31 de dezembro, de segunda a domingo, das 10h00 às 19h00.

Pensado para comunidade escolar do ensino pré-escolar e 1.º ciclo, e à semelhança do ano anterior, o "Eléctrico do Natal" proporciona uma viagem única e mágica, nos dias 3, 4, 10, 11, 12 e 17 de dezembro onde as crianças vão ter a oportunidade de viajar no Eléctrico de Sintra, de realizar uma atividade no Museu da Água e Resíduos, na Ribeira de Sintra e também assistir a uma animação na Casa do Eléctrico - Vila Alda. A entrada no Reino do Natal é gratuita mas os visitantes são convidados a oferecer um bem alimentar não perecível e ou ração ou mantas para animais que certamente contribuirão para a melhoria de vida das famílias e animais que beneficiam do apoio das associações de solidariedade social.

José de Castro homenageado

José de Castro foi homenageado no dia 23 de novembro, com uma iniciativa designada, "Homenagem a José de Castro, Os Dias de José", que teve início numa cerimónia junto ao monumento dedicado ao ator e depois continuou no Auditório Municipal José de Castro, com um momento musical e uma peça de teatro alusiva ao ator, pela Associação Nova Morada.

Esta homenagem contou, entre as diversas pessoas presentes, com o vereador da Câmara Municipal de Oeiras, Pedro Patacho e com a presidente União de Freguesias de Oeiras Paço de Arcos e Caxias, (UFOPAC), Madalena Castro.

Depois da deposição de uma coroa de flores junto ao monumento, seguiu-se um período de intervenções, tendo o vereador, Pedro Patacho, começado por agradecer à Associação, "A Voz de Paço de Arcos", pelo trabalho que tem vindo a fazer na divulgação da vida, memória histórica da vila e das personalidades que ali viveram.

Endereçou aos familiares de José de Castro, presentes nesta homenagem, um abraço do presidente da Câmara.

Sobre referências à pouca frequência de pessoas nestas cerimónias, disse que isso não se deve tanto à falta de divulgação, mas mais a alguma desatenção sobre o que se passa na sua terra, algo que aconteceu com ele quando veio viver para Paço de Arcos, portanto é preciso que as pessoas estejam predispostas a receber a informação.

Ao longo dos anos apareciam algumas figuras que nesse dia não viu na cerimónia, mas gostava de voltar a vê-las, e se isso se deve a haver agora um auditório, considera que esta cerimónia continua ser muito importante.

Sobre a ideia que foi avançada de realização de um Festival de Teatro no Auditório, não vê grande dificuldade em se realizar e vai trabalhar nisso.



A presidente da UFOPAC, Madalena Castro, agradeceu aos familiares de José de Castro a presença nesta homenagem, assim como às restantes pessoas, deu os parabéns à Câmara de Oeiras, por a base da estátua já não estar escondida por arbustos, e lamentou a falta da limpeza dessa base, que devia ser feita pelos funcionários da União de Freguesias, mas que ninguém alertou para isso.

Sobre José de Castro disse ser uma das figuras relevantes da história de Paço de Arcos. Agradeceu a, "A Voz de Paço de Arcos", pela organização desta homenagem.

José Marreiro presidente da Associação, "A Voz de Paço de Arcos", começou por referir que estas homenagens, que começaram há mais de 30 anos, tiveram uma componente cultural, para além da romagem ao monumento a José de Castro, uma tradição que foi sendo cumprida, mas que agora com o Centro Cultural, espera que esta componente seja reforçada e se possa contar com um Festival de Teatro.

A tradicional homenagem a José de Castro é um evento organizado pelo Município de Oeiras em parceria com a Associação "A Voz de Paço de Arcos", com o objetivo de enaltecer e preservar a sua memória, reconhecendo a relevância humana e cultural desta personalidade.

Requalificação da Adega de Colares



A Câmara Municipal de Sintra aprovou, em reunião do executivo, o apoio financeiro à Adega Regional de Colares para obras de requalificação dos dois torreões do edifício, no valor de 100 mil euros.

Para Basílio Horta, presidente da autarquia "este edifício constitui, pela sua antiguidade e importância, um património que urge conservar".

Os trabalhos a levar a cabo permitirão a requalificação da cobertura dos dois torreões, bem como a revisão geral do reboco exterior do edifício na sua totalidade, a instalação de novas janelas e pinturas.

Em 2023, a Câmara Municipal de Sintra já havia aprovado um apoio financeiro de 100 mil euros que permitiram a execução de obras de requalificação do edifício que se encontrava já em elevado estado de degradação.

A Adega Regional de Colares exerce

um importante papel na atividade agrícola da região saloia, com a produção de vinhos da DOC - Denominação de Origem Controlada de Colares, Regionais Estremadura e Vinhos de Mesa. Desenvolve também atividades que promovem a região, a cultura do vinho de Colares.

Fundada em 1931 a Adega Regional de Colares visa apoiar a vinificação, proteger e preservar a cultura do Vinho de Colares. A adega cooperativa reúne atualmente mais de 50% da produção de uvas da região e agrega grande parte dos produtores locais desempenhando um relevante papel social e de interesse público no município de Sintra.

+FÁCIL+SIMPLES+FORMAÇÃO+NETWORKING

AESINTRA+
CAMPANHA ESPECIAL

**TORNE-SE
SÓCIO
AESINTRA**

**ACRESCENTE MAIS
AO SEU NEGÓCIO!**

Saiba mais em aesintra.pt

aesintra

"A Política não faz sentido se não somos capazes de prestar contas"

- Fernando Ferreira Marques

A dinâmica interna desenvolvida no seio dos aparelhos partidários implica, muitas vezes, ficar refém de determinados 'timings' e da clarificação de algumas opções que nem sempre se conjugam para poder preparar com a desejada antecedência e firmeza uma candidatura capaz de fazer a diferença e assegurar os resultados desejados numa eleição autárquica. Confrontado com essa possibilidade, Fernando Ferreira Marques coloca a vontade de se recandidatar pelo PSD à presidência da Junta de Freguesia de São Domingos de Rana (JFSDR) refém da concretização de algumas condições

que estão dependentes da decisão de a Câmara Municipal de Cascais disponibilizar os meios necessários para serem alcançadas antes do final do seu primeiro mandato. Independentemente do sentido dessa decisão, o autarca tem uma certeza: na rua, os vizinhos (como chama aos munícipes) mostram-se satisfeitos com o seu trabalho e apoiam a continuação da sua gestão à frente da autarquia. Para já, admite que todas as possibilidades estão ainda em aberto, nomeadamente a hipótese de poder avançar com uma candidatura independente.

No passado dia 18 de Outubro, o autarca assinalou o seu terceiro ano de mandato em ambiente de festa no Pavilhão do Complexo Desportivo Municipal. Uma celebração aproveitada para fazer o balanço da sua gestão, explicar aos munícipes o que ainda falta fazer no que resta do seu primeiro mandato e para prestar contas dos investimentos realizados na Freguesia. O jornal 'O Correio da



Linha' esteve à conversa com Fernando Ferreira Marques, eleito para a presidência da JFSDR integrado nas listas de uma coligação liderada pelo PSD, que venceu as eleições autárquicas de 2021 no concelho de Cascais. Oportunidade para falar do trabalho já realizado, sobre o que falta fazer e do futuro da freguesia, já com as próximas eleições autárquicas no horizonte.

Jornal 'O Correio da Linha (CL) - Como é que correu a festa para assinalar o terceiro ano do seu mandato?

Fernando Ferreira Marques (FFM) - Correu bem. Este ano, decidimos não ter surpresas. Eu convidei o senhor ministro das Obras Públicas e das Infraestruturas, o engenheiro Miguel Pinto Luz, que não pôde estar presente por motivos de agenda. Ainda assim, passámos um vídeo seu, que reproduziu muito daquilo que ele concerteza viria dizer, e que no fundo se reduz

ao seguinte: "Tem muito mais Cascais a ganhar com São Domingos de Rana do que São Domingos de Rana com Cascais". Ou seja, o desenvolvimento, o futuro, aquilo que se pode ainda fazer de grande e de bom no concelho, é nesta freguesia, porque aqui ainda não está tudo construído, ainda há muita coisa para construir.

CL - O que representam, para si, as festas para assinalar os anos do seu mandato?

FFM - Uma coisa que eu sempre disse é que "a política não faz sentido quando nós não somos capazes de prestar contas". A minha vida não foi fazer política, eu trabalhei muitos anos nas empresas, trabalhei no estrangeiro, trabalhei 10 anos na Jerónimo Martins, depois fui para Espanha, para França, para a Alemanha.

Numa empresa, nós habituamo-nos a prestar contas de três em três meses,



OLEGÁRIO PACKAGING & LABELS

*Votos de um Feliz Natal
um ano 2025 com Saúde,
Paz e Esperança*

Criámos um ESPAÇO, "O LUGAR DA MEMÓRIA", onde procuramos preservar o passado da Empresa, mas também um pouco do desenvolvimento da Indústria Gráfica ao longo dos séculos.

VISITE-NOS

**Uma indústria
gráfica com história
e visão no futuro**

a criar boa impressão
desde 1922

www.olegario.pt



dizer fizemos e custou exactamente isto. O dinheiro público não é mais do que o governo e as autarquias a redistribuírem o dinheiro que todos os meses nós pagamos em impostos. Tudo o que é o dinheiro do Estado é o dinheiro que nos levam do bolso. Portanto, o que nós fazemos é agarrar no dinheiro de todos os que pagam impos-

ou porque apresentamos o que vamos fazer, ou porque apresentamos o que já fizemos, ou porque fazemos a análise do que estamos a fazer. Há aqui um ciclo de prestação de contas permanente. Na Política não é assim. As pessoas habituam-se a prestar contas de quatro em quatro anos. As pessoas gostam pouco de ser avaliadas e gostam pouco de dizer o que é que andam a fazer.

“É IMPOSSÍVEL DECIDIR BEM SOBRE AQUILO QUE NÃO SE CONHECE”

CL - Trata-se, pois, de uma aposta na transparência?

FFM - Quando cheguei à presidência da Junta de Freguesia (JF), obriguei-me a mim e ao meu executivo a prestarmos contas todos os anos. Começámos em 2022, a fazer uma coisa que se chama ‘Ambição Positiva. Somos de Contas Certas’. Resolvemos fazer sessões públicas em várias localidades a explicar onde é que foi aplicado o dinheiro que nos foi atribuído.

E quando vamos prestar contas não é dizer que fizemos, fizemos, fizemos... É

tos aqui em São Domingos de Rana e aplicá-lo nas escolas, nos jardins, no alcatrão, nas calçadas, em tudo.

Mesmo que Cascais seja um concelho rico, como às vezes alguns dizem, nós temos de ter noção de que há pessoas a viver com muita dificuldade e nós temos de gerir a coisa pública, o dinheiro de todos, com muita parcimónia.

CL - Tem privilegiado um contacto mais directo com a população. O que tem significado para si essa política de proximidade?

FFM - Vou dar um exemplo. Na Jerónimo Martins, quando as pessoas entram para a empresa fazem seis meses de treino. Estamos a falar de jovens que saíram da Universidade, advogados, economistas, gestores de empresas... Esse treino começa com uma reunião na administração, depois vão a uma reunião com os recursos humanos, a seguir acompanham os camionistas pelo País na distribuição, segue-se um supermercado e o processo não fica por aqui.

É impossível, e o termo é mesmo este, impossível, algum gestor gerir uma empresa que não conheça de A a Z.



Aqui é exactamente a mesma coisa. Embora eu tivesse chegado à JF com 11 anos de experiência na Câmara, com uma estrutura muito maior, eu sinto necessidade, e todos deviam sentir, que as pessoas percebam o que é que se passa na realidade.

Para nós percebermos e termos a noção real daquilo que se passa na freguesia, temos de andar no terreno, temos de sentir as pessoas, temos de sentir a sua dor, a sua angústia, as suas dificuldades. Se isso não acontecer, se uma pessoa não sair do gabinete, nada a emociona, nada a faz sentir. Eu sinto necessidade de estar com as pessoas, de as ouvir, de sentir as suas felicidades e as suas angústias. É impossível decidir bem sobre aquilo que não se conhece.

CL - Acha que esse é um problema das lideranças actuais, o distanciamento em relação às pessoas, o desconhecimento dos problemas que enfrentam no dia-a-dia?

FFM - As lideranças têm de ir acompanhando os nossos tempos, independentemente de termos 90 anos ou 20. Temos de estar sempre à procura e temos de estar permanentemente disponíveis para aprender. Quem está sentado numa cadeira, atrás de uma secretária, a olhar para um ecrã não aprende. Pode ficar com essa noção, que aprendeu muito de um vídeo, que viu um tutorial e que ficou a saber muita coisa, mas não é verdade.

Eu defendo que nós temos de ir ao terreno, temos de nos confrontar com a realidade, temos de ir ver e perguntar aos outros como é que fizeram, quanto mais não seja para perceber onde é que erraram, para nós não errarmos também. É importante ver o que os outros andam a fazer pelo Mundo e escolher, entre todas as soluções que vimos, aquela que se encaixa melhor no nosso território, e como.

CL - A um ano do término do mandato, o que falta realizar? Quais as suas principais apostas?

FFM - Falta fazer muita coisa. O senhor Presidente da CMC Carlos Carreiras costuma dizer que as pequenas obras são, muitas vezes, aquelas que são mais

sentidas pelas pessoas e isso é verdade. Eu, quando aqui cheguei, a primeira coisa que fiz foi uma coisa que não existia, que havia muito pouco em São Domingos de Rana, o que é ridículo: passeios. Em São Domingos de Rana, não havia passeios. E no centro de Tires existiam poucos.

Portanto, uma das primeiras coisas que nós fizemos foi passeios. Isto é muito engraçado, até dá vontade de rir, mas quando nós olhamos para Cascais, para Carcavelos, para a Parede, ou para o Estoril, isto não tem graça nenhuma. Durante décadas ninguém se lembrou que São Domingos de Rana também era Cascais. Portanto, essa foi outra das nossas frases: “São Domingos de Rana também é Cascais”.

Começámos pelas pequenas coisas. Essas pequenas coisas ainda não acabaram. Por exemplo, a requalificação do largo de Tires. Aquilo não existe em lado nenhum, é uma anarquia completa. Isto acontece nas outras freguesias, nos outros centros urbanos? Não existe. Nós temos de continuar a requalificar a freguesia de São Domingos de Rana do mesmo modo que já requalificámos o centro da Parede, o centro de Carcavelos, o centro do Estoril, etc. etc.. Esse é o grande objectivo. Há aqui um conjunto de pequenas obras que temos de realizar.

“ENTREGAMOS UM CADERNO REIVINDICATIVO À CÂMARA”

CL - Que outras obras estão em falta?

FFM - Por exemplo, nós herdámos um equipamento que durante muitos anos teve muito sucesso aqui na freguesia. Trata-se da Escola Fixa de Trânsito, que acabou com a pandemia COVID. Quando nós cá chegámos já estava moribunda, porque não tinha tido, como nada nesta freguesia teve, manutenção, a começar pelo edifício da JF, que tinha infiltrações e humidade por todo o lado. Ao longo de muitos anos, não houve qualquer investimento na freguesia.

Nós entregámos um caderno reivindicativo ao senhor vice-presidente da CMC, um dossier muito bonito. Na apresentação que fiz no passado dia 18, fiz questão de mostrar a todas as pessoas presentes na festa do terceiro ano do meu mandato aquilo que está referido nesse caderno de encargos para eu me recandidatar. Para isso acontecer, aquelas obras terão de estar prontas, ou em vias de estar concluídas.

Um exemplo: a Associação



Desportiva Reguilas de Tires Futsal tem vindo a ter uma actividade contínua desportiva crescente nos últimos 11/12 anos. Não têm uma sede. Todo o cão e gato no concelho de Cascais teve uma sede nova. Eu fui, em nome do senhor Presidente da Câmara e em nome da Câmara, em 2018, a um jantar de Natal dos Reguilas dizer: “Os meus amigos vão ter uma sede”. Estamos a falar de um investimento de 300 mil euros. Não estamos a falar de 3 milhões ou de 1,5 milhões. É uma instituição importante para a freguesia. Eu não posso fazer de conta que estes senhores não merecem, pelo trabalho que fazem, uma sede. Se esta obra não estiver construída até Junho do ano que vem será uma das razões por que eu não me candidatarei.

CL - A requalificação da EN249 também tem sido uma preocupação?

FFM - Fizemos um grande esforço na requalificação da EN249, que é um eixo fundamental para nós, atravessa a freguesia praticamente toda. Dois terços desse troço já estão requalificados. Não havia passeios, também passou a ha-

ver passeios. Falta um bocadinho em Trajouce e Cabra Figa. Essas obras vão começar agora.

Toda a gente conhece as piscinas, ali junto à Prio. É só chover um bocadinho. Isso também vai acabar. As bacias de retenção e a requalificação da Ribeira de Sassoeiros já começaram. O estreito de Caparide também já está resolvido, já apresentei o projecto, é outra das situações que temos de resolver.

CL - Para quando a demolição da torre vermelha em Matos Cheirinhos?

FFM - Em Janeiro de 2025, vamos, finalmente, demolir aquilo que muitos pensam que é a torre de controlo do aeródromo de Tires, aquela torre enorme pintada de vermelho que está em Matos Cheirinhos. Trata-se de um depósito de água que nunca funcionou. Vamos demolir aquilo e fazer um jardim naquele espaço. Estamos a falar de questões que andam na freguesia há duas décadas para ser resolvidas.

CL - E a requalificação dos espaços abandonados das Águas de Cascais, em Quenena? Já está agendada?

FFM - No que a isso diz respeito, existem ali uns edifícios abandonados há não sei há quantos anos. Esses espaços podem ser transformados num centro escutista. Estamos a resolver essa situação. Já falámos com dois agrupamentos escutistas, o 1400 da Abóboda e o 113 de São Domingos de Rana. Tudo isto vai trazer vigor



à freguesia, porque estamos a falar de gente nova.

O que nós estamos a fazer é juntar toda a gente, melhorar a qualidade de vida e, sobretudo, desenvolver a freguesia e capacitar a freguesia, sem destruir. Agora, sabemos que estas coisas, às vezes, não dependem de nós. O plano director municipal não é feito pela Junta de Freguesia, os grandes investimentos que estão pensados serem feitos também não dependem da Freguesia.

CL - Por exemplo?

FFM - Por exemplo, há um investimento que andam há anos a dizer que vão fazer aqui. Cascais tem um campo de futebol municipal, que é o António Coimbra da Mota. Toda a gente acha que aquilo é do Estoril Praia, mas não é, aquilo é da Câmara, é um estádio mu-

nicipal que tem de ser demolido, porque foi construído num leito de cheia. Supostamente, vão construir o novo campo municipal de futebol em São Domingos de Rana. Isso é bom para a freguesia, vai trazer aqui gente. E é bom também, porque à volta do campo vêm outras estruturas desportivas. É bom ainda se à volta do estádio vier a ser construído um hotel para que as equipas possam vir para aqui estagiar. Não faz sentido nenhum que São Domingos de Rana seja a única freguesia que não tem um hotel.

Há aqui uma quantidade de grandes infraestruturas que é importante começarem a ser construídas. Não podemos estar sempre a dizer que vamos fazer, que vai acontecer e, entretanto, passaram quatro anos. Por outro lado, se



UM **BRINDE AO NATAL** COM
A ESSÊNCIA QUE NOS **MOVE!**

simas
OEIRAS E AMADORA





essas obras não me preocupam tanto, porque me é indiferente se o Estoril Praia joga em frente à minha casa ou se joga aqui, já não me é indiferente se o Reguilhas de Tires tem uma sede, não me é indiferente se há melhores jardins. E também não me é indiferente que o projecto Bata Branca (serviço que garante o acesso a consultas de clínica geral aos munícipes maiores de 18 anos sem médico de família atribuído) seja em Cascais e que os meus vizinhos também possam ir a Cascais. Mas porque é que fizeram a Bata Branca em Cascais e não fizeram aqui, na freguesia? Porque é que também não há uma Bata Branca em São Domingos de Rana?

O problema é que os meus vizinhos de Talaíde, de Trajouce e da Abóboda têm de apanhar dois autocarros para ir a Cascais. Isso fica difícil para uma pessoa que tem 60 e muitos anos, que tem uma dificuldade física, ou que tem uma idade mais avançada, e que não tem uma família que o possa transportar de forma cómoda. Pedimos que se possa encontrar uma solução de Bata Branca aqui na freguesia. Teríamos metade do concelho a ser servido por uma Bata Branca numa ponta e a outra metade do concelho a ser servida por outra.

CL - Quais as principais apostas culturais a desenvolver na freguesia?

FFM - Descobrimos que há muitos jovens artistas com dimensão internacional instalados na freguesia. Ninguém sabia deles. Onde é que andou o executivo da JF nos últimos 28 anos? O que é que fez? Às vezes, as pessoas não gostam de me ouvir. O facto é que não conseguimos pensar que estes jovens artistas precisam de um atelier. Custa-me muito que a Câmara não tenha meia dúzia de tostões para construir uma Casa de Artes Plásticas.

Queremos recuperar e transformar as instalações ocupadas pela Escola Fixa de Trânsito para ali instalar o que vamos chamar CAPA (Centro de Artes Plásticas da Abóboda). O edifício tem dois andares, que vão ser transformados em pequenos estúdios, três ou quatro T0, dois T1 e um T2. Vamos ter ali residências, vamos trazer artistas de renome internacional que possam encontrar ali estúdios a preços que possam pagar e onde possam desenvolver o seu talento. E não têm de ser necessariamente da freguesia, podem ser do concelho de Cascais.

O que é que nós explicámos à Câmara? Que também é possível fazer de São Domingos de Rana um Centro de Artes Plásticas, um Centro de Cultura. Não tem de estar tudo, para resultar, enfiado na beira-mar.

CL - Sendo que São Domingos de Rana regista um défice de investimento, que a coloca atrás das restantes freguesias,

qual a capacidade de convencer a CMC destes desejos?

FFM - Eu sou uma pessoa muito incómoda, cada vez mais incómoda. Portanto, estou sempre à procura. Sou um bocadinho como o António Variações, estou sempre à procura de "fazer o que ainda não foi feito", mas com alguma racionalidade. Daí ser importante conhecer e perceber o que está à minha volta.

CL - Tem de se fazer a diferença?

FFM - É preciso conhecer as realidades, é preciso conhecer o território e é preciso prever os investimentos a 10/20 anos. Certo tipo de investimentos não pode ser para agora. Para agora, são aqueles que têm navegação à vista. O que é que eu quero dizer com isto? Quero dizer que esta questão da Cultura é fundamental para o futuro do concelho. Não é para o futuro de São Domingos de Rana, porque não é porque nós temos quatro ou cinco artistas, mesmo com carreiras internacionais, que isto é importante. É importante para que os miúdos das novas gerações possam encontrar um sítio onde consigam desenvolver o seu talento. E que outros possam seguir-lhes o exemplo. Isso é fundamental.

Do mesmo modo que é fundamental nós termos um auditório em São Domingos de Rana, que não temos actualmente. Nós, o ano passado, quisemos discutir a saúde mental, um tema que está muito na moda. Só que as pessoas discutem a saúde mental do ponto de vista médico. E quando nós estamos a discutir a saúde mental do ponto de vista médico já estamos no fim da linha. Nós queremos discutir a saúde mental do ponto de vista filosófico e até, se quiserem, do ponto de vista académico.

O que nós fizemos foi chamar grandes filósofos, psicólogos, psiquiatras que tratam estas questões da saúde mental para uma discussão e trouxemos dois homens extraordinários: um reconhecido de esquerda e outro reconhecido de direita do Brasil, o Christian Dunker e o Luiz Felipe de Cerqueira e

Silva Pondé, para discutir o tema conosco. E punha-se a questão: Onde é que vamos fazer isto? Porque as coisas têm de ser feitas com profissionalismo e com qualidade.

"AINDA VIVEMOS NUMA PARTIDOCRACIA"

CL - Pelo entusiasmo como fala de todos estes projectos, depreende-se que gostaria de recandidatar-se às próximas eleições autárquicas. Recebeu esse convite? Já referiu que isso vai depender da concretização das obras que se comprometeu realizar...

FFM - Isto tem regras simples, mas ainda vivemos numa partidocracia. Não é bom nem é mau, é o que é. Quando é bom, como em tudo na vida, corre muito bem. Quando é mau, tem as suas anomalias. Para já, eu não vejo que seja mau, embora eu entenda que, nalguns casos, a lei que permite candidaturas independentes devia ser um bocadinho mais abrangente e um bocadinho mais leve do que é. As candidaturas independentes estão muito cortadas na sua liberdade.

Isto para dizer o quê? A decisão da minha candidatura passa pela comissão política do meu partido. Eu sou filiado no PSD desde 1979/1980, estou cá há muitos anos. Depois, tem de ser ratificada em Assembleia de Militantes do concelho. Contudo, há um barómetro para mim, que é o mais importante: o barómetro da população e dos vizinhos de São Domingos de Rana.

Eu não tenho dúvidas de que a grande maioria da população quer que eu continue. Aliás, já o manifestaram publicamente. Quando ando na rua e contacto com as pessoas, transmitem-me esse apoio. Mesmo aqueles que são de outros partidos reconhecem que nós não temos governado com nenhuma força política, não governamos com qualquer camisola, até porque este executivo tem dois independentes, dois do CDS e três do PSD. Portanto, não é um governo partidário.

Apesar de tudo, resolvemos os problemas de todos. Quando resolvo o problema de um vizinho não lhe pergunto se ele é do Sporting, do Belenenses, do FC Porto, do PSD, do CDS, do Bloco de Esquerda ou de outra cor política qualquer. Todos reconhecem isso.

CL - Pelas suas palavras percebe-se que está a meio de um compromisso que lhe custará muito interromper...

FFM - Eu acho que as pessoas se sentiriam defraudadas se o candidato não fosse eu. Uma das coisas que eu já equacionei é se valia a pena continuar, porque acho que também não temos de estar muito apegados aos lugares. Há pessoas que estão até ao fim, até ao último dia, porque acham que sem elas o mundo vai acabar. E nós já sabemos que o mundo não acaba. Eu não sou desses.

Eu acho que temos de abrir espaço para os mais novos, temos de abrir espaço para a mudança, temos de abrir espaço para outras lideranças. Agora, também acho que nesta altura, e depois do trabalho que fizemos nestes quatro anos, seria um bocado ingrato, e até injusto, eu não me recandidatar. Numa situação em que as pessoas querem que eu continue a desenvolver este trabalho, seria egoísmo da minha parte dizer que não.

Se sentisse que a coligação Viva Cascais, que o PSD, ou até que os partidos da coligação tinham uma solução melhor do que a minha, eu era o primeiro a admitir isso. Da mesma forma que já acertei com a minha equipa, que se ficar mais quatro anos, qual é o dia e a hora em que sairei no fim do próximo mandato. Na política, a pior coisa que há é as pessoas acostumarem-se aos cargos.

CL - Esse apoio popular pode levá-lo a avançar com uma candidatura independente?

FFM - Eu não estou cá para criar problemas. Do ponto de vista dos vizinhos, eu acho que a questão está resolvida. No que diz respeito à minha consciência, eu tenho essa vontade, mas não posso deixar de reconhecer que, se todas as





coisas que nós assumimos, os compromissos do que nos propusemos fazer nestes quatro anos, não estiverem feitas, é porque eu sou incompetente, ou porque alguém não me quer aqui. Isto porque quem decide se as coisas estão feitas, ou não, é a CMC, é a Câmara que tem o dinheiro. Nós vivemos e fazemos aquilo que as câmaras municipais autorizam. Todos nós, não sou só eu, sou eu e os outros todos do País inteiro. Se o Presidente da Câmara entender que me quer secar, que eu não faça nada, não transfere dinheiro.

Eu entendo ainda que nós continuamos a ter uma discriminação negativa, porque eu tenho a mesma transferência de dinheiro que tem Carcavelos/Parede, que tem Cascais/Estoril e que tem Alcabideche. São 1,5 milhões de euros por ano, mas desses 1,5 milhões eu não tenho zero vírgula qualquer coisa de autonomia. Porquê? Porque o dinheiro que vem, por exemplo, para a Educação é para tratar da sanita que está entupida, do vídeo que avariou, da fechadura que se partiu, do cabo que está estragado, do ar condicionado, disto e daquilo. É para obras de manutenção das escolas.

Depois recebo dinheiro para manter os espaços verdes e os parques infantis, para isto e para aquilo. Ou seja, todo o dinheiro que chega não é para eu fazer coisas, é para eu fazer as coisas que a Câmara, entre aspas, não quer fazer ou não consegue fazer melhor do que eu.

CL - Como ultrapassar esta situação de escassez de recursos?

FFM - Se nós, durante os últimos 30 anos (e isso é reconhecido por todos, toda a gente fala disso, o senhor Presidente, o senhor vice-presidente, todos...), fomos prejudicados no inves-

timento, então, agora, o que seria normal é que todos recebessem 1,5 milhões de euros e nós recebíamos 2,5 milhões de euros, para equilibrar. Ou seja, nos próximos cinco anos, nós éramos discriminados positivamente e passámos a ter mais x.

Não foi isso que aconteceu. Eu quero acreditar, e apesar de isso não ter acontecido, que a CMC pode fazer o investimento directamente. Portanto, não há nada que impeça a Câmara de resolver todas aquelas coisas que eu pus no PowerPoint e que são urgentes para a Freguesia. No que nos diz respeito, temos de andar mais depressa, porque estamos muito atrás.

CL - Como avalia a situação do Turismo no concelho?

FFM - Para haver crescimento tem de haver uma política consolidada. Se o Turismo for só actividade desportiva... trazer para cá o Ironman e o não sei quê... A aposta não pode ser só no Desporto em detrimento do resto. Não se vê este tipo de eventos em muitos sítios, porque é impensável que as pessoas estejam sítidas duas semanas por mês no centro de Cascais ou no centro do Estoril, porque alguém se lembrou de fazer um evento.

Depois, as pessoas vêm de fora e chegam a Cascais e ficam impedidas de circular, os restaurantes estão fechados, o trânsito está vedado. Essas pessoas ficam chateadas e não voltam. Acho que tem de se fazer uma nova avaliação daquilo que são os eventos que atormentam a vida dos cascalenses. Acho que há um excesso de situação.

CL - Quando se candidatou à presidência da JFSDR assumiu, logo à partida, que tem um projecto que não se coaduna com um círculo eleitoral de quatro anos. Na tomada de posse, em 2021, referiu que 45 anos de governação comunista e socialista da JF não permitiu atingir os patamares de desenvolvimento que tinham o resto das freguesias do concelho. Qual a comparação que podemos fazer actualmente?

FFM - Ainda não é aquela que desejávamos. O nosso projecto tem um tempo para ser concretizado, que sempre esteve presente: 2021-2031. Não

há nenhum governo, nenhum, seja socialista, comunista, de direita, de esquerda, fascista, o que quiserem, que consiga implementar o que quer que seja numa legislatura. É impossível. Aqui ou em qualquer parte do Mundo. Porquê? Porque primeiro vimos, depois percebemos, depois estudamos... acho que temos aqui um mínimo de 10 anos.

CL - Como tem sido partilhar duas corporações de Bombeiros Voluntários com a freguesia vizinha, Carcavelos/Parede?

FFM - Não faz sentido nenhum que, ao fim destes anos todos, São Domingos de Rana tenha as dificuldades e os riscos que tem do ponto de vista do socorro. Nós temos 20 km quadrados e não temos bombeiros. Se o meu vizinho estiver a ter um enfarte em Trajouce ou no Pomar das Velhas, sai uma ambulância da Parede. Como a Parede vive com permanentes dificuldades,



porque não se entendem, porque o comandante guerreira, porque não sei quê, porque falta dinheiro... enfim, não sei. Não conheço a história, só o que leio de vez em quando, mas aquilo vive em permanente conflito. E, apesar de a Câmara conhecer bem os conflitos, continua a injectar dinheiro numa associação de bombeiros quando tem ao lado outra associação de bombeiros que faz o trabalho todo.

À luz do que é a distribuição dos recursos do concelho, não faz sentido os bombeiros da Parede existirem. Faz muito mais sentido existirem os bombeiros de Carcavelos e passarem a existir os bombeiros de São Domingos de



RESIDÊNCIA ASSISTIDA FAROL DA GUIA

Rua Plátanos 79, 2750-705 Cascais (Torre)
T. 214 842 277 (rede fixa nacional)

emeis.pt



encontrada agora, houve alterações. Eu acho que a solução que se encontrou agora é a que prejudica menos os vizinhos do bairro da Quinta da Fonte Mimosa e toda aquela parte ali do centro de Caparide. Encontrou-se uma solução mais perto de Tires que não prejudica tanto as pessoas. Isso vai resolver muito a circulação rodoviária dentro da freguesia e desafogar imenso o trânsito.

Qual é o senão disso tudo? É que isso vai trazer também mais construção. Este nó de Caparide vai servir o aeródromo de Tires. Isso vai acarretar também ali mais uma quantidade de edifícios que estão previstos serem construídos. E quando se fizer o nó da Ribeira da Lagé exactamente a mesma coisa. Mas esses dois acessos vão ser feitos.

CL - O que mais está planeado?

FFM - Há ainda pequenas coisas que vão trazer nova vida à freguesia. A Casa da Música ou das Artes, que vai ser instalada em Talaíde, numa casa que a Câmara comprou e que está ao lado da sede do Grupo de Solidariedade Musical e Desportiva de Talaíde. Já foi feito o primeiro projecto. Esta casa estava abandonada há muitos anos. Eu estou convencido que, até Junho do próximo ano, alguma coisa vai começar a ser feita.

Também o plano de pormenor de Freiria vai ver, finalmente, a luz do dia. É um plano de que se fala há quase 30 anos e abrange vários bairros, como o bairro das Trambleiras e o bairro do Monte de Trigo entre outros.

CASAS SEM ÁGUA CANALIZADA E SEM ESGOTOS

CL - Chegou a referir que existem habitações sem água e sem esgotos na

Freguesia...

FFM - As pessoas ficam muito ofendidas porque eu tive o desprazimento de dizer que havia casas na freguesia que não tinham esgotos nem água. Na Tapada das Flores, quando passamos o depósito dos carros, em Trajouce, quando vamos direitos a Sintra, à esquerda, em frente à fábrica dos móveis que ardeu, as pessoas não têm água canalizada, têm água do poço e do furo.

As análises atestam que essa água é imprópria para consumo humano. Aquilo está ali há 40 anos. Há pessoas a morrer de cancro. Não têm água e não têm luz. Isto é normal? Num concelho que a gente diz que é de Turismo e que é de não sei o quê? Não pode. Eu, se fosse Presidente da Câmara, não dormia de noite. Ia lá eu esticar os cabos. Isto é inaceitável em pleno século XXI. Não têm alcatrão na estrada, não têm esgotos.

CL - Como é que correu o início do ano lectivo este ano?

FFM - O início do ano lectivo correu muito bem aqui em Cascais e, particularmente, em São Domingos de Rana. Há investimentos que têm de ser autorizados pela Câmara. Nas escolas, por exemplo, se quiser recuperar um parque infantil que tem escorregas, que tem isto e aquilo, a partir de determinado volume tenho de informar a Câmara, que autoriza ou não as obras. Temos alguma autonomia naquilo que são as despesas correntes e temos conseguido atualizar o parque escolar.

Agora, vamos fazer um investimento de 140 mil euros na escola de Caparide, que é a pior escola que nós temos aqui. Esta obra tem de ser pensada a 10 anos, não pode ser pensada para agora nem para um futuro a curto prazo. Aquilo não é um terreno para uma escola, trata-se de uma encosta. É como se fosse um edifício de três pisos. É uma miséria. Os miúdos estão lá em cima, depois vêm cá para baixo, não faz sentido nenhum. É preciso arranjar um terreno, permutar com aquele e fazer uma escola nova. Estamos a falar de 300/400 mil euros. É um fim-de-semana de corridas ou três concertos do Cool Jazz.

CL - Como é que perspectiva um próximo mandato seu?

FFM - A acontecer, perspectivoo um mandato com mais trabalho. Seguramente, o próximo mandato será, isso não tenho dúvidas nenhuma, o meu último mandato aqui. Há muita



coisa que eu quero fazer, que não quero deixar por fazer. As pessoas aqui sabem um bocadinho das minhas loucuras, porque eu acho que a freguesia merece. A freguesia merece, no mínimo, estar ao nível das outras todas.

Queremos também fazer o velódromo em Matos Cheirinhos. No passado dia 27 de Outubro, estivemos com o senhor Presidente da Federação no terreno onde vai ser construído a colocar a primeira pedra, foi um acto simbólico daquilo que vai ser o Velódromo de Tires, que vai funcionar como um complexo desportivo. O que nós queremos fazer, não sei se vamos conseguir, é construir o Velódromo por dentro e uma pista de Atletismo por fora.

O que eu gostava era que nós criássemos aqui algo diferenciador. Os outros já têm a praia, os outros já têm o Turismo e nós apostarmos em ser uma freguesia de Desporto e de Cultura para o futuro. Nós temos de nos afirmar com estas duas vertentes: Desporto e Cultura. E se, em cima disto, conseguirmos pôr aqui uma universidade e conseguirmos ter um bocadinho de Educação, eu acho que está bem, a



NUCASE
GRUPO



**A preparar o futuro juntos.
Inovação e confiança
para a sua eficiência.**

De pessoas para pessoas.

ESPECIALISTAS EM CONTABILIDADE, FISCALIDADE
E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

NUCASE NEGÓCIOS
SOLUÇÕES INOVADORAS PARA UMA GESTÃO SIMPLES E SEGURA

NUCASE CONSULTING
GESTÃO E ACOMPANHAMENTO ESPECIALIZADO. À SUA MEDIDA

ENTRE EM CONTACTO
CONNOSCO

A NOSSA EQUIPA ESTÁ PRONTA PARA O AJUDAR A
ENCONTRAR O APOIO ADEQUADO À SUA NECESSIDADE

☎ 214 585 700 ✉ geral@nucase.pt

nucase.pt

CARCAVELOS • ESTORIL • PAREDE • SINTRA • LISBOA



O Grupo Nucase deseja-lhe Festas Felizes.

Educação é Desporto e é Cultura.
CL - Em relação à universidade, tem em mente alguma área específica?
FFM - Tenho. Tenho muita pena que o engenheiro Miguel Pinto Luz tenha ido embora, porque o projecto estava praticamente pronto. Nós apresentámos o projecto, já tínhamos os parceiros e já tinham sido feitos contactos com a reitoria da Universidade Nova. Nós queríamos fazer aqui um Centro de Artes. Tínhamos feito contactos com a universidade de Londres de Artes. O edifício era aquele da Bosch, ao lado da Motivo, também comprado pela Câmara. Tudo isso estava pensado para ter acontecido.

Não existe em Portugal uma Universidade de Artes. Há escolas particulares, mas uma universidade de artes no seio da academia não há. E nós tínhamos este privilégio de ter os senhores em Londres a dizer "sim, senhor, estamos interessados", até

porque eles já têm uma parceria com a Universidade Nova. Os contactos estão todos feitos, tenho aí os e-mails, mas o senhor vice-presidente foi-se embora para o governo e eu acabei por desistir.
CL - Como é que vê o futuro da Freguesia?
FFM - Eu vejo o futuro da Freguesia de duas maneiras. A primeira é que as pessoas estão muito empenhadas e muito participativas em que isto melhore. Quando cá cheguei, as pessoas não queriam participar, não acreditavam, não tinham gosto, não tinham orgulho. E hoje sinto que as pessoas começam a ter orgulho, começam a ter gosto, começam a ser mais exigentes, começam a ser mais ambiciosas. E isso, para mim, eu acho que é uma grande vitória. Ao contrário de alguns, que ficam muito chateados e preocupados, eu gosto muito que as pessoas se empenhem e sejam ambiciosas.

Por outro lado, espero que o investi-



mento que vamos fazer e que o desenvolvimento que temos previsto não nos estrague a freguesia. Ou seja, que não se faça o que se tem feito, que se construa mais do que aquilo que é a capacidade que nós temos para absorver. Falta-nos habitação? Falta. Falta-nos habitação a custos controlados, ou para aqueles que se designam por classe média, falta, mas que isso não sirva, agora, para começarmos a construir desalmadamente aqui em São Domingos de Rana e que isso depois traga os problemas que já traz no resto do concelho.

Em resumo, eu espero que as pessoas continuem a empenhar-se, continuem a participar, continuem a ser ambiciosas no sentido do seu desenvolvimento, mas que o desenvolvimento que não depende de nós, que é gerido directamente pela Câmara, não descaracteriza a freguesia e não crie aqui um problema de desenvolvimento que nos traga

depois uma dificuldade de circulação, uma dificuldade da gestão das expectativas das pessoas e, sobretudo, que aumente os guetos que nós já cá temos. Nós somos a freguesia com maior número de bairros municipais, temos 14. Ninguém tem tantos. Apesar disso, não há aqui tiros, não há aqui facadas, não há aquelas coisas que há nas freguesias todas. Há roubos? Há. Há droga? Há. Há prostituição? Há. Mas tudo na justa medida e tudo controlado. Portanto, eu espero que, pelo menos enquanto eu cá estiver, isto não se torne tudo um descontrolo e que possamos continuar a desenvolver a freguesia, mas harmoniosamente.

Texto: Luís Curado

Fotos: JFSD Rana e Paulo Rodrigues

Entrevista na íntegra em
www.ocorreiodalinha.pt





AMADORA
Câmara Municipal

Boas Festas Feliz 2025

Season's Greetings, Happy 2025